



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

MANOELA ZERI MARTINS

**A INFLUÊNCIA DO USO DA PORNOGRAFIA
VIRTUAL NO DESEMPENHO SEXUAL E NA
VINCULAÇÃO AFETIVA**

ARIQUEMES-RO
2017

MANOELA ZERI MARTINS

**A INFLUÊNCIA DO USO DA PORNOGRAFIA
VIRTUAL NO DESEMPENHO SEXUAL E NA
VINCULAÇÃO AFETIVA**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do Grau de bacharelado em: Psicologia

Profº. Orientador: Dr. Roberson Geovani Casarin

Co-orientadora: Profª. Dr. Rosieli Alves Chiaratto

Ariquemes - RO
2017

MANOELA ZERI MARTINS

**A INFLUÊNCIA DO USO DA PORNOGRAFIA
VIRTUAL NO DESEMPENHO SEXUAL E NA
VINCULAÇÃO AFETIVA**

Monografia apresentada ao curso de
Graduação em Psicologia da
Faculdade de Educação e Meio
Ambiente – FAEMA, como requisito
parcial a obtenção do Grau de
bacharelado em: Psicologia

COMISSÃO EXAMINADORA

Profº. Orientador Dr. Roberson Geovani Casarin
Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA

Prof. Ms. Carla Patrícia Rambo Matheus
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Psicólogo Romilto de Lourenzi Lopes

Ariquemes, _____ de _____ 2017.

Aos meus pais por todo apoio, amor, carinho, dedicação oferecidos a mim, pois sem vocês não teria chegado até aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado a vida com muita saúde para conseguir alcançar meus sonhos com sucesso e ter renovado minhas forças quando pensei em desistir;

Agradeço eternamente aos meus pais José Martins e Shirlei Zeri, pois em nenhum momento mediram esforços para me ajudarem, sempre dando tudo o que eu precisava, me deram o apoio necessário para prosseguir, acompanhado de cuidados e muito amor. Obrigada meus amores por todo o carinho e dedicação, amo vocês;

A minha única irmã Maiara, por sempre estar do meu lado me apoiando incondicionalmente;

Ao meu namorado Alexandre, pelo carinho e força a mim depositado, que ficou sempre ao meu lado, presenciando as minhas preocupações, angústias, ansiedades e, sobretudo minhas irritações, agradeço de coração por não desistir de mim. Sou grata pela ajuda que me deu todas as vezes que precisei, sem ao menos reclamar. Sua compreensão foi muito importante para esse processo;

Ao meu querido orientador Dr. Roberson por toda ajuda e apoio oferecido para que esse trabalho fosse construído e concluído com êxito.

A minha coorientadora, Dr^a Rosieli Alves Chiaratto por ter me escolhido para auxiliar e construir este trabalho, certamente sua ajuda foi de grande valia.

As minhas amigas Danielle, Kesia e Jociely, por sempre mostrarem o verdadeiro significado da amizade, pois vocês acreditaram em mim e me apoiaram em todas as minhas decisões, mantendo-se fieis ao meu lado;

A minha eterna amiga Jociely Lima Real que não mediu esforços para me ajudar com a tabulação dos dados, demonstrando muita dedicação e preocupação para comigo. Meus eternos agradecimentos!

A Rosilene Botelho por carinhosamente ter aceitado realizar a revisão ortográfica do meu trabalho, contribuindo com todo seu conhecimento e sua sabedoria criteriosa em cada parte;

A minha terapeuta Carla Patrícia que nunca desistiu de mim, acreditando sempre no meu potencial e capacidade de desenvolver este trabalho. Nossas sessões intensas e produtivas contribuíram muito para meu crescimento pessoal. Muito Obrigada!

A todos os meus professores, principalmente os da Ênfase II por transmitirem incansavelmente o conhecimento e preparação para que eu pudesse me tornar uma profissional de qualidade;

Aos meus colegas de classe, obrigada pela boa convivência desses 5 anos de lutas e conquistas, pois passava mais tempo com vocês do que com minha própria família. Vivemos muitas coisas juntos e levamos muitas experiências, para a vida, desse tempo de formação;

Enfim, agradeço a todos que de uma forma direta ou indiretamente me ajudaram a chegar até aqui e tornar esse sonho possível.

“A pornografia é o erotismo dos outros.”

ANDRÉ BRETON

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo compreender a influência do uso da pornografia virtual no desempenho sexual e na vinculação afetiva, bem como analisar os efeitos que a utilização destes conteúdos podem trazer ao desenvolvimento pessoal e social do indivíduo, visto que a pornografia possui “armas” necessárias para enlaçar o espectador e envolvê-lo nas várias fantasias imagináveis que um indivíduo possa ter. O estudo versou em uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem quantitativa e qualitativa, sendo realizado com um público aleatório de 101 pessoas, entre os municípios de Monte Negro e Ariquemes / RO, na qual foi utilizado um questionário padronizado preenchido pelo próprio participante, versatilizando os gêneros masculino e feminino. Este estudo possibilita ao leitor ter uma nova visão do tema, e não somente rotular o assunto como algo proibido, sem ao menos permitir-se gerar uma discussão produtiva sobre essa temática. Convida-os a fazerem uma reflexão sobre o que acessa, quando acessa, e os seus limites, ou seja, até onde esses conteúdos podem ser saudáveis, tornando um espaço prazeroso. Segundo dados alcançados na pesquisa, constatou-se que o público masculino é mais propenso ao acesso de conteúdos pornográficos, porém, não apresentam comportamentos compulsivos.

Palavras-Chave: Pornografia virtual; Internet; Dependência; Vínculo afetivo.

ABSTRACT

The purpose of this study is to understand the influence of the use of virtual pornography on sexual performance and affective attachment, as well as to analyze the effects that the use of these contents can bring to the personal and social development of the individual, since pornography has "weapons" necessary to enclose the spectator and involve him in the various imaginary fantasies that an individual can have. The study was based on a descriptive and exploratory research with quantitative and qualitative approach, being carried out with an audience of 101 people, among the municipalities of Monte Negro and Ariquemes / RO/Brazil, in which a standardized questionnaire filled out by the participant himself, was used, versifying the masculine and feminine genres. This study allows the reader to have a new view of the subject, not only to label the subject as something prohibited, without a productive discussion on this subject. It invites them to reflect what it accesses, when it accesses, and its limits, that is, to what extent these contents can be healthy, making a space pleasurable. According to data obtained in the research, it was verified that the masculine public is more prone to the access of pornographic contents, however, do not present compulsive behaviors.

Keywords: Virtual pornography, Internet; Dependence, Affective Bond.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Participantes do município de Monte Negro, segundo gênero, de acordo com o acesso a pornografia, 2017.	29.
Tabela 2 Participantes do município de Ariquemes, segundo gênero, de acordo com o acesso a pornografia, 2017.	30.
Tabela 3 Níveis de escolaridade dos participantes do município de Monte Negro, segundo gênero, de acordo com o acesso da pornografia, 2017.	31.
Tabela 4 Níveis de escolaridade dos participantes do município de Monte Negro, segundo gênero, de acordo com o acesso da pornografia, 2017.	31.
Tabela 5 Níveis de escolaridade dos participantes do município de Ariquemes, segundo gênero, de acordo com o acesso da pornografia, 2017.	33.
Tabela 6 Níveis de escolaridade dos participantes do município de Ariquemes, segundo gênero, de acordo com o acesso da pornografia, 2017.	34.
Tabela 7 Faixa etária dos participantes do município de Monte Negro, segundo gêneros, de acordo com acesso a pornografia 2017.....	37.
Tabela 8 Faixa etária dos participantes do município de Ariquemes, segundo gêneros, de acordo com o acesso da pornografia, 2017.	38.
Tabela 9 Frequência de acesso semanal dos participantes do município de Monte negro, segundo gêneros, de acordo com o acesso da pornografia, 2017.	41.
Tabela 10 Frequência de acesso semanal dos participantes do município de Ariquemes, segundo gêneros, de acordo com o acesso da pornografia, 2017.	42.
Tabela 11 Quantidade de horas de acesso da pornografia dos participantes do município de Monte Negro, segundo gêneros, 2017.	44.
Tabela 12 Quantidade de horas de acesso da pornografia dos participantes do município de Ariquemes, segundo gêneros, 2017.	45.
Tabela 13 Meios utilizados para acessar a pornografia, gênero masculino, Monte Negro, 2017.	46.
Tabela 14 Meios utilizados para acessar a pornografia, gênero feminino, Monte Negro, 2017.	47.
Tabela 15 Meios utilizados para acessar a pornografia, gênero masculino, Ariquemes, 2017.	47.

Tabela 16 Meios utilizados para acessar a pornografia, gênero feminino, Ariquemes, 2017.	47.
Tabela 17 Pergunta: Por causa da pornografia, você já deixou de:.....	49.
Tabela 18 Pergunta: Por causa da pornografia, você já deixou de:.....	49.
Tabela 19 Participantes do município de Monte Negro e Ariquemes, gênero masculino e feminino, de acordo com o acesso a pornografia, 2017.	50.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1População pesquisada do município de Monte Negro, gênero masculino, segundo escolaridade, 2017.	30.
Gráfico 2População pesquisada do município de Monte Negro, gênero feminino, segundo escolaridade, 2017.	31.
Gráfico 3População pesquisada do município de Ariquemes, gênero masculino, segundo escolaridade, 2017.	32.
Gráfico 4População pesquisada do município de Ariquemes, gênero feminino, segundo escolaridade, 2017.	33.
Gráfico 5População pesquisada do município de Monte Negro, gênero masculino, segundo faixa etária, 2017.	36.
Gráfico 6População pesquisada do município de Monte Negro, gênero feminino, segundo faixa etária, 2017.	36.
Gráfico 7População pesquisada do município de Ariquemes, gênero masculino, segundo faixa etária, 2017.	37.
Gráfico 8População pesquisada do município de Ariquemes, gênero feminino, segundo faixa etária, 2017.	38.
Gráfico 9População pesquisada do município de Monte Negro, gênero masculino, segundo frequência de acesso semanal da pornografia, 2017.	40.
Gráfico 10População pesquisada do município de Monte Negro, gênero feminino, segundo frequência de acesso semanal da pornografia, 2017.	40.
Gráfico 11População pesquisada do município de Ariquemes, gênero masculino, segundo frequência de acesso semanal da pornografia, 2017.	41.
Gráfico 12População pesquisada do município de Ariquemes, gênero feminino, segundo frequência de acesso semanal da pornografia, 2017.	42.
Gráfico 13População pesquisada do município de Monte Negro, gênero masculino, segundo quantidade de horas de acesso da pornografia, 2017.	43.
Gráfico 14População pesquisada do município de Monte Negro, gênero feminino, segundo quantidade de horas de acesso da pornografia, 2017.	43.

Gráfico 15 População pesquisada do município de Ariquemes, gênero masculino, segundo quantidade de horas de acesso da pornografia, 2017.....	44.
Gráfico 16 População pesquisada do município de Ariquemes, gênero feminino, segundo quantidade de horas de acesso da pornografia, 2017.	45.
Gráfico 17 População pesquisada dos municípios de Ariquemes e Monte Negro, gênero masculino e feminino, segundo acesso da pornografia, 2017.....	50.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DSM - 5 - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IP – Pornografia na Internet

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

A – Ariquemes

MN – Monte Negro

F – Feminino

M – Masculino

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
2. REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1 A INTERNET, SEUS AVANÇOS TECNOLÓGICOS E ACESSO AOS CONTEÚDOS PORNOGRÁFICOS	18
2.2 CONCEITUANDO A PORNOGRAFIA: APRECIÇÃO DO SEU UNIVERSO MISTERIOSO	19
2.3 A PORNOGRAFIA: SIMPLES LAZER OU CAMINHOS DESENCADEADOS PARA UMA DEPENDÊNCIA?	21
3. OBJETIVOS	24
3.1 OBJETIVO GERAL	24
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	24
4. METODOLOGIA	25
4.1 TIPO DE ESTUDO	25
4.2 PARTICIPANTES E PROCEDIMENTOS	25
4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	26
4.4 LOCAL DO ESTUDO	26
4.5 COLETAS DE DADOS	27
4.6 ASPECTOS ÉTICOS	27
4.7 ANÁLISE DOS DADOS	28
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
CONCLUSÃO	59
REFERÊNCIAS	61
ANEXOS	64
APÊNDICES	70

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Internet é uma ferramenta rica em informações que auxilia o pesquisador em várias situações. É certo dizer também que a facilidade de acesso é imensa, pois a grande maioria consegue manter-se conectado, absorvendo conhecimentos ou conhecendo novas pessoas por meio das vastas redes sociais.

Este veículo é carregado de instruções que oferecem dados de grandes relevâncias e momentos de descontração, proporcionando ao indivíduo satisfação pessoal e prazerosa.

Em vista disto, o presente trabalho visa trazer aspectos importantes que envolvem a acessibilidade de materiais pornográficos virtuais para atingir o prazer e a busca de um melhor desempenho sexual com o seu parceiro.

Alguns autores trazem a definição da pornografia como tudo aquilo que excita um indivíduo, sejam esses materiais em vídeos, revistas, filmes, esculturas, entre outros. Guerra, Andrade e Dias (2004) compartilham dessa ideia que “pornografia é uma representação do comportamento erótico em livros, imagens, filmes, etc., com a intenção de causar excitação sexual” (p.270). É demonstrado um cenário de mulheres e homens que fazem exposição com seus corpos nus, atraindo e abrilhantando os olhos de quem assiste vindo à criar suas próprias fantasias, pois esses atores são pessoas que compõem esses espaços com o objetivo de estimular a excitação até a chegada do gozo.

Na pesquisa, obtiveram-se respostas das questões intrigantes que estão relacionadas ao mundo pornográfico, dando um enfoque especial nos relacionamentos amorosos, ou seja, se há alguma influência positiva e/ou negativa neste vínculo afetivo. Neves (2009) faz uma consideração de que as mulheres tendem em fazer comparação dos “seus corpos com as imagens pornográficas e fantasias que o marido assiste *online* tentando superá-las de modo a que o companheiro mude a sua atitude”. (p.40). Afinal, o uso frequente de pornografia virtual pode causar quebras das relações conjugais, pois o parceiro acaba se sentindo culpado pela dificuldade sexual do companheiro.

Neste sentido, salienta-se que nos dias atuais é exigido muito da performance sexual do indivíduo, na qual essa proposta performática passa influenciar nos relacionamentos afetivos. A compreensão dos diversos motivos pela procura incessante da pornografia virtual também é válida, uma vez que existem muitos fatores que influenciam a pessoa se manter conectado nesse universo fantasioso. A dependência pela pornografia é uma delas, conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- DSM-5 classifica como uma compulsão, sendo mais de uma hora por dia, causando um “prejuízo significativo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo” (p.237).

Percebe-se que a veracidade de tais atitudes ou comportamentos pode refletir no desenvolvimento pessoal e social do indivíduo, não deixando de lado os aspectos emocionais que se constituem como um dos principais focos atingidos nessa esfera.

Para aqueles que se dispuserem a leitura deste trabalho, poderão se colocar em meio à uma reflexão sobre o que acessam, quando acessam, e os seus limites, ou seja, até onde esses conteúdos podem ser saudáveis, tornando um espaço prazeroso. Além do mais, perceber até que ponto pode ser enxergado como um simples lazer, ficando sempre em alerta com os aparecimentos de comportamentos que poderão surgir diante hábitos constantes.

Certamente que para a ciência psicológica, esta pesquisa consiste em uma abordagem temática recente e pouco explorada, que indubitavelmente servirá como reflexão positiva e pensamentos inovadores a respeito do tema.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A INTERNET, SEUS AVANÇOS TECNOLÓGICOS E ACESSO AOS CONTEÚDOS PORNOGRÁFICOS

A internet está cada vez mais expandindo os seus mecanismos de acessibilidade à informação, disponibilizando sites recreativos e informativos com um toque inovador, para melhorar a qualidade de acesso. Silva *et al.* (2014) consideram a internet como uma ferramenta de necessidade e não de luxo, porém, dando a opção de utilizá-la no conforto de seu lar, proporcionando ao usuário maior “praticidade e comodidade”. (p.13) Enfatizam também, que ela faz parte do cotidiano das pessoas e “contribui no desenvolvimento da sociedade”. (p.04).

Sabe-se que essa ferramenta dissemina conteúdos com temáticas diferentes e variadas, oferecendo uma gama de sites e redes sociais para maior interação do usuário. Dentre vários campos de navegação, podem-se mencionar os conteúdos eróticos.

Basta apenas um clique em uma palavra inserida no explorador de dados público mais acessado chamado Google, descrevendo o erotismo ou pornografia, que irão aparecer milhões de resultados, dentre esses, os mais acessados são os sites que disponibilizam vídeos e filmes eróticos. Os autores Brancalone *et al.* (2004) citam em seu estudo uma pesquisa realizada por uma empresa norte americana, na qual trabalha no setor de filtragens de sites na web, diz que:

[...] uma quantidade de 260 milhões de sites em circulação na Internet e a digitação da palavra pornô em um site de busca retorna 80 milhões de resultados e que o grande número de acessos feitos a estes sites se dá em locais de trabalhos, agências governamentais e em escolas e alguns sites se utilizam nomes parecidos com desenhos infantis de televisão para aproveitar erros de digitação da criança ou adolescente na hora de uma busca na Internet. (p.1).

Assim, fica clara a facilidade de acesso a esses conteúdos que as redes de internet oferecem para seus usuários. Pode-se ressaltar que nos dias de hoje, a tecnologia juntamente com a mídia tem se evoluído rapidamente, levando o indivíduo nessa onda viciante e curiosa, permitindo-se estarem conectadas 24 horas nas redes sociais fazendo novas amizades ou acessando sites que estimulam desde

seus sentimentos inofensivos até os prazeres mais obscuros que existem no seu interior.

Dentre esses muitos sites existentes na Internet, destacam-se os de cunho sexual, que distribuem materiais pornográficos ou eróticos a fim de despertar desejos e oferecer prazer para aqueles que acessam. A pornografia por mais polêmica que seja ainda nos dias atuais, ela vem ocupando seu espaço na Internet, porém, se mantendo de forma camuflada. Conforme Maingueneau (2010) diz:

[...] é certo que a literatura pornográfica existe, no sentido de que ela é massivamente atestada, mas ela não existe plenamente, no sentido de que é clandestina, nômade, parasita, ocultada...:o livro pornográfico ocupa as estantes inferiores das bibliotecas públicas, ele se esgueira em múltiplos esconderijos do domicílio privado, seu comércio é furtivo, “por debaixo do pano”. Ainda hoje os vendedores de produtos pornográficos à distância garantem uma embalagem discreta para suas remessas, e as programações de televisão podem se dispensar em divulgar a programação das redes pornográficas. (p. 24)

Em consonância, é importante salientar ainda que, muitos que costumam acessar tais sites não gostam de assumir publicamente, pois receiam que haja um julgamento pelo meio em que vive. Até porque ainda existe em nossa sociedade um grande tabu sobre a sexualidade humana, no que envolve o prazer e os desejos sexuais.

2.2 CONCEITUANDO A PORNOGRAFIA: APRECIÇÃO DO SEU UNIVERSO MISTERIOSO

Alguns autores conceituam a pornografia, palavra esta, que fora criado pelo escritor N. Restif de La Bretonne em 1769, conforme MAINGUENEAU (2010) menciona. Bretonne fala da pornografia como tudo aquilo que excita um indivíduo, sejam esses materiais em vídeos, revistas, filmes, esculturas, etc. Guerra, Andrade e Dias (2004) compartilham dessa ideia que “pornografia é uma representação do comportamento erótico em livros, imagens, filmes, etc., com a intenção de causar excitação sexual” (p. 270). Em conformidade, Brêtas (2011) estabelece o conceito da pornografia abeira de “qualquer prostituição; figuras, fotos, filmes, espetáculos,

obra literária ou de arte, [...], capazes de motivar ou explorar o lado sexual do indivíduo”. (p.58).

Em meio a estes conteúdos, existe uma diferença, quando vem à mente teores eróticos e os pornográficos. Estes termos acompanham uma definição distinta pouco percebida, de modo que Brêtas (2011) afirma ser “o erótico basicamente sensual, enquanto o pornográfico é sexual” (p.59). Não há pretensão alguma em descartar a ideia que o erótico não expõe atos sexuais, mas passa de uma forma disfarçada, não deixando de lado a sensações ou emoções que decorrem ao vivenciar ou fantasiar, além do mais, permite dar significados subjetivos a cada estímulo, na certeza que cada pessoa reage de maneira diferente. (BRÊTAS; 2011).

Afinal, o objetivo dos protagonistas é de promover efeitos sob o indivíduo que tem contato com a pornografia. Maingueneau (2010), partilha desse mesmo pensamento quando esclarece o alvo dos conteúdos pornográficos, de “fazer nascer em seu leitor o desejo de gozar, instalá-lo em um estado de tensão e de falta, do qual ele precisará se liberar por um recurso extraliterário [...], é estimular a libido do usuário”. (p.15)

Cabe afirmar que a pornografia possui “armas” necessárias para enlaçar um usuário e envolvê-lo nas várias fantasias imagináveis que um indivíduo possa ter, pois no momento da produção desses conteúdos, tentam chegar ao mais real possível para que o telespectador se sinta à vontade e passe a enxergar como se estivesse em meio à cena proporcionando prazer satisfatório, aguçando mais e mais o seu desejo sexual. (MAINGUENEAU, 2010 *apud* CÉ; PIZZINATO, 2013).

É certo dizer que, para a produção dos materiais pornográficos, a alta tecnologia se faz presente, utilizando as melhores alternativas de fabricação e exposição das imagens explícitas, a fim de produzir um conteúdo de primeira linha, que chame atenção de seu público e que provoque a excitação. Neste sentido Dias e Medeiros (2016) fazem uma contribuição no decorrer do desenvolvimento da indústria do sexo, quando destacam o surgimento das “imagens explícitas que teve início logo após a invenção da fotografia, desde então, foram surgindo os vídeos, roupas, músicas e texto eróticos [...] capazes de produzir excitação aos consumidores desse material”. (p.04).

Neste mesmo ensejo, nota-se a preocupação da produção desses materiais, em passar um conforto para seus espectadores no momento do acesso. Johnson (1996) salienta os benefícios que a “inovação tecnológica VHS permitiu os

espectadores assistir aos filmes no conforto das suas casas, dando-lhes uma privacidade e anonimato que não era possível na deslocação ao cinema”. Neves (2009) contribui ainda neste sentido, quando diz que “a tecnologia *pay-per-view* (PPV) por cabo e satélite só entrou no mercado após as empresas ligadas ao ramo pornográfico introduzirem o serviço “Premium” nos hotéis”. (p.35).

Contudo, a pornografia tomou um espaço absurdo na mídia, cinema e televisão, deixando mais livre ainda a acessibilidade. Neves (2009) confirma essa afirmação mostrando como a pornografia se encontra no mercado, quando diz que: [...] “Qualquer quiosque disponibiliza uma secção de venda de revistas e DVDs pornográficos, na televisão o indivíduo pode adquirir o acesso a canais pornográficos, atores famosos posam *seminus* em revistas para adultos, programas de televisão entrevistam especialistas ou atores”. (p.22). Acrescenta ainda, como um exemplo dentre várias revistas criadas durante essa evolução tecnológica, a Playboy® que foi um destaque em recorde de vendas e ficou reconhecida mundialmente.

Não há dúvidas que neste cenário, onde mulheres e homens atraentes que fazem exposição com seus corpos nus, seduzindo e abrilhantando os olhos de quem assiste vindo a criar suas próprias fantasias, pois esses atores são pessoas que compõem esses espaços com o objetivo de estimular a excitação até a chegada do gozo.

2.3 A PORNOGRAFIA: SIMPLES LAZER OU CAMINHOS DESENCADEADOS PARA UMA DEPENDÊNCIA?

Em primeira instância, adiciona-se que os conteúdos pornográficos, como meios estimulantes, podem ser encarados apenas como uma mera distração, ou um atrativo visual sem muita importância que não ultrapassa além de um simples passatempo. Porém, essa distração “inofensiva”, pode causar danos desastrosos para a vida pessoal e até mesmo profissional do indivíduo, no momento em que toda essa diversão se transforma em uma compulsão ou uma dependência.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais-DSM-5 a compulsão está caracterizada como “comportamentos repetitivos ou atos

mentais que um indivíduo se sente compelido a executar em resposta a uma obsessão [...]”. (p.235). Ainda mencionando o Manual, é descrito alguns critérios de diagnósticos quando se apresenta uma compulsão, definidas por “comportamentos ou atos mentais que visam prevenir ou reduzir a ansiedade ou o sofrimento ou evitar algum evento ou situação temida”. Essas obsessões ou compulsões ocupam muito tempo do indivíduo, conforme o DSM-5 classifica, sendo mais de uma hora por dia, causando um “prejuízo significativo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo” (p.237).

Em comunhão com essas características, uma pessoa que é viciada ou dependente em pornografia, passa a trocar seus relacionamentos íntimos pela pornografia virtual. Neves (2009) pontua esses comportamentos da seguinte forma:

O dependente de sexo constrói um mundo de fantasia em torno da pornografia que, para além de condicionar o seu estado afetivo e performance sexual, faz com que fique dependente nestes objetos e fantasias para satisfazer as suas necessidades sexuais e emocionais antes e durante as relações sexuais com uma pessoa real. (p.37).

Nesse contexto, deve-se fazer uma junção entre os cuidados que devem ser tomados ao acessar esses conteúdos e logo, desvendar as implicações nos relacionamentos reais, pois conforme acrescenta ainda Neves (2009) as mulheres tendem em fazer comparação dos “seus corpos com as imagens pornográficas e fantasias que o marido assiste *online* tentando superá-las de modo a que o companheiro mude a sua atitude”. (p.40). Sendo que o uso frequente de pornografia virtual pode causar quebras das relações conjugais.

Assim, como existem pessoas que optam em ficar sozinhas e persistem em um prazer solitário por meio dos estímulos encontrados virtualmente, há alguns casais que partilham da companhia de seus parceiros, mas mesmo assim, encontram-se em uma solidão, pois preferem satisfazerem-se sozinhos a desfrutar de seus companheiros, deixando de lado o prazer a dois.

De modo que, com o avanço da tecnologia fica mais fácil desenvolver esses laços com o universo virtual, sendo que até os meios de comunicação vêm aumentando, pois isso faz parte do dia a dia das pessoas, fazendo com que passem a ficarem mais engajados no mundo virtual do que no real. E essas diversas formas de lazer, assim como descreve Gobeti *et al.* (2015) encontram-se de maneiras mais variáveis, ou seja, estão disseminadas na mídia, televisão, revistas, internet, etc.

Esses fáceis acessos despertam a sexualidade do indivíduo, visto que está espalhado pelo mundo, práticas relacionados à esse dispositivo pouco discutido.

O site G1 costuma divulgar fatos e casos inusitados ocorridos no Brasil e no mundo, como por exemplo, a Catarinense de 21 anos que leiloou sua própria virgindade pela internet em 2013, uma atitude caracterizada pelos autores Gobeti *et al.*, (2015) como a utilização do pornolazer que pode ser “representado pela linguagem verbal, escrita, sinais, códigos, corpo, televisão e internet”. (p.10).

Em contrapartida, analisando outros pensamentos, encontram-se aqueles que enxergam a pornografia como fuga e/ou proteção do sofrimento amoroso, com a ideia de que ela não machuca ninguém e nem a si próprio, como aconteceu com um jovem americano que entrou com uma ação na justiça da Flórida, Estados Unidos da América, para oficializar o seu casamento com o computador recheado de pornografia, alegando oferecer menor risco, evitando qualquer transtorno se caso essa relação não viesse a dar certo. (G1.globo.com, 2014).

Portanto, é notório que tais atitudes ou comportamentos, podem refletir no desenvolvimento pessoal e social do indivíduo, não deixando de lado os aspectos emocionais que se constitui como um dos principais focos atingidos nesta esfera.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender a influência do uso da pornografia virtual no desempenho sexual e na vinculação afetiva.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os motivos que levam o sujeito a buscar a pornografia virtual;
- Verificar as diferenças da utilização da pornografia virtual entre o homem e a mulher nos municípios de Ariquemes e Monte Negro;
- Constatar os efeitos do uso de conteúdos pornográficos virtuais dentro de uma relação afetiva;
- Avaliar a possibilidade de comportamento compulsivo pela pornografia, dentro da amostra pesquisada.

4. METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo versa em uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem quantitativa e qualitativa.

4.2 PARTICIPANTES E PROCEDIMENTOS

Para o cumprimento da pesquisa, foi obtida uma amostra de participantes, na qual foram selecionadas de forma aleatória, versatilizando ambos os sexos.

Para a coleta de dados, o sujeito foi abordado e sendo explicada a finalidade da pesquisa e com aprovação do indivíduo em participar do estudo passou-se a ser incluído na mesma. Esta análise teve por objetivo incluir participantes de todos os níveis de escolaridade.

O total de participantes da pesquisa foi de cento e uma (101) pessoas, dividindo-se em cinquenta (50) participantes de Monte Negro e cinquenta e um (51) participantes de Ariquemes. O público alvo foi de ambos os sexos entre homens e mulheres, com uma quantidade de 31 mulheres e 19 homens do município de Monte Negro. Já na cidade de Ariquemes somou-se 17 mulheres e 34 homens, obtendo uma recepção positiva por parte dos participantes no preenchimento do questionário e na apresentação de informações pessoais do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Como critério de inclusão, as especificidades da população alvo referem-se a: ter idade acima de dezoito (18) anos, concordar em participar do estudo, assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ser alfabetizado. Quanto aos critérios de exclusão, foram obedecidas as seguintes condições: possuir idade abaixo de dezoito (18) anos, não aceitar participar do estudo, recusar assinar o TCLE e ser analfabeto.

4.4 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi aplicado em campos diferentes, sendo em comércios, logradouros, entre outros. A pesquisa abrangeu dois municípios do estado de Rondônia, sendo Ariquemes e Monte Negro que possuem uma economia ampla, porém, cada qual com sua peculiaridade. Segundo dados informados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) pelo último censo no ano de 2010, o município de Monte Negro tinha uma população de 14.091 pessoas, com uma densidade demográfica (2010) de 7,3 hab/km². Já em 2017 estima-se uma população de 16.186 pessoas. É um município que tem como fonte de renda a pecuária, piscicultura, agricultura, indústrias, etc. Esses campos têm livre acesso para comercialização dos seus produtos, fazendo com que construam seu próprio capital de giro. Esta municipalidade possui polos educacionais na sua maioria escolas municipais, contando também com duas escolas estaduais e uma de ensino particular.

Partindo para o outro lado do universo da pesquisa, encontra-se a cidade Ariquemes/RO, na qual se configura um município rentável que possui muitas indústrias, madeireiras, frigoríficos, grandes comércios, tendo como riqueza natural o garimpo de estanho e outros minérios. Visa um forte crescimento na pecuária e piscicultura, assim como outros recursos aliados. É um município desenvolvido no que se diz respeito à estrutura e o crescimento populacional, de acordo com o último censo do IBGE em 2010, conta-se 90.353 pessoas, com uma densidade

demográfica (2010) 20,41 hab/km². Segundo o mesmo Instituto a população do referido município para o ano decorrente de 2017 é de 107.345 pessoas.

Sua rede de ensino é bastante ampla, contando com polos educacionais que abrangem vários níveis, entre esses estão o fundamental, médio e superior. Além das várias escolas pertencentes ao município, existem três faculdades de ensino particular, uma universidade federal, três faculdades à distância e um instituto federal que oferece cursos técnicos. Todas essas instituições recebem pessoas de outros municípios vizinhos que estão à procura de um ensino de qualidade aguçados pelo desejo de entrar no mercado de trabalho.

4.5 COLETAS DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário de caráter individual, contendo sete perguntas, sendo seis fechadas e uma aberta, preenchida pelo próprio participante. Para a sua aplicação, não se estabeleceu tempo limite de preenchimento do documento. A aplicação do questionário teve início no dia 05 julho de 2017 e término no dia 15 de agosto de 2017. No entanto, antes mesmo da aplicação, o questionário passou por uma validação instrumental/teste piloto com 10% de uma população semelhante aos participantes do presente estudo.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, conforme processo CEP/FAEMA nº CAAE nº 67221117.4.0000.5601.

4.7 ANÁLISE DOS DADOS

Aplicou-se um questionário que versou a inclusão de algumas variáveis a serem investigadas para maior concepção do tema, podendo contar com seis perguntas, dentre elas uma aberta e o restante fechado. Entretanto, uma das questões fechadas possibilitou ao participante uma livre expressão se caso respondesse positivamente a respectiva pergunta. Utilizando duas modalidades em suas categorias de avaliação, sendo uma abordagem qualitativa e outra quantitativa.

Ainda, fez-se necessário o levantamento de algumas qualificações, assim como também os hábitos pessoais dos participantes. Por conseguinte, o método utilizado para a categorização dos resultados alcançados se dá pela proposta de Bardin de 1997 que consiste na análise de conteúdo, na qual é uma técnica que analisa as comunicações. Silva e Fossá (2015) dizem que “a análise de conteúdo, atualmente, pode ser definida como um conjunto de instrumentos metodológicos, em constante aperfeiçoamento, que se presta a analisar diferentes fontes de conteúdos” (p.3). Para a construção e análise dos dados deste trabalho, teve-se como foco principal o discurso do participante, dispensando a utilização das frequências, visto que a análise de conteúdos é flexível nas avaliações dos resultados qualitativos, podendo ou não utilizar o quantitativo na análise. (SILVA; GOBBI; SIMÃO, 2005, p.73).

De modo que, para a análise dos dados deste estudo, separou-se o material e foi realizada a leitura flutuante, e desses, foram retiradas as categorias e subcategorias de duas perguntas do questionário, sendo uma totalmente aberta para o participante expor sua opinião e a outra pergunta parcialmente aberta, pois consistia em opções fechadas, porém, se caso o participante respondesse de forma positiva, havia um espaço para justificar sua resposta. Os resultados foram analisados por meio do programa Microsoft Excel, apresentando os percentuais mediante gráficos e tabelas.

No decorrer do estudo, aparecem trechos expressivos dos próprios participantes, estando eles na íntegra, em forma de texto, para demonstrar o posicionamento deles diante da temática em questão e facilitar o processo de captação das informações e o entendimento dos leitores para com os dados levantados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O público foi selecionado de forma aleatória, obedecendo ao critério da maioria do participante envolvido. No município de Monte Negro, coletou-se uma amostra total de 50 pessoas, sendo 31 (62%) mulheres e 19 (38%) homens. Nota-se que neste público pesquisado, o acesso à internet para os homens é de 100%, já para as mulheres é de 90%, constatando que não são todas as mulheres pesquisadas que possuem o acesso da internet.

De modo que das 31 mulheres, apenas 06 acessam conteúdos pornográficos que equivale 19% do número da amostra feminina pesquisada, enquanto os homens ultrapassam em 63% (n=12) do acesso a esses tipos de conteúdos.

Em Ariquemes, apresentou um maior número de pessoas que fazem uso de pornografia. Ao total foram pesquisadas 51 pessoas, sendo 17 (33%) mulheres e 34 (67%) de homens, considerando que toda amostra são portadores do acesso à internet 100%.

No entanto, das 17 mulheres pesquisadas apenas 05 mulheres fazem acesso à pornografia que equivale 29%, enquanto dos 34 homens participantes, 28 acessam pornografia na qual atingem um percentil de 82% do consumo de materiais pornográficos. Avaliando-se que os homens são mais propensos na acessibilidade de tais conteúdos.

Tabelas 1 – Participantes do município de Monte Negro, segundo gênero, de acordo com o acesso a pornografia, 2017.

MONTE NEGRO		ACESSO A PORNOGRAFIA	%
Feminino	31	6	19
Masculino	19	12	63
Total Geral	50		

Tabelas 2 - Participantes do município de Ariquemes, segundo gênero, de acordo com o acesso a pornografia, 2017.

ARIQUEMES		ACESSO A PORNOGRAFIA	%
Feminino	17	5	29
Masculino	34	28	82
Total Geral	51		

Dando seguimento nas análises, percebeu-se que em cada variante pesquisada obtiveram diferentes resultados, pois foi um contribuinte chave para chegar aos objetivos do trabalho. Uma dessas variantes consiste na escolaridade do participante, na qual apontou um percentil consideravelmente significativo no que se refere à influência do nível educacional nos hábitos pessoais dos indivíduos.

O gráfico abaixo apresenta os resultados constatados dentro desta variante da escolaridade. Este índice apareceu nas duas amostras, versando os gêneros masculino e feminino, presentes nos dois universos de pesquisa.

Gráfico 1 – População pesquisada do município de Monte Negro, gênero masculino, segundo escolaridade, 2017.

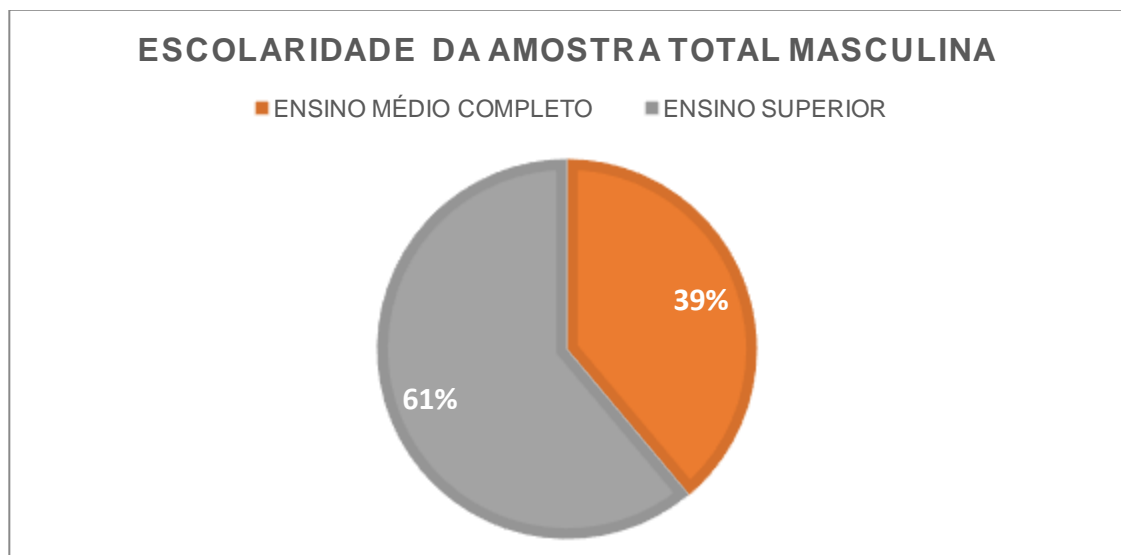
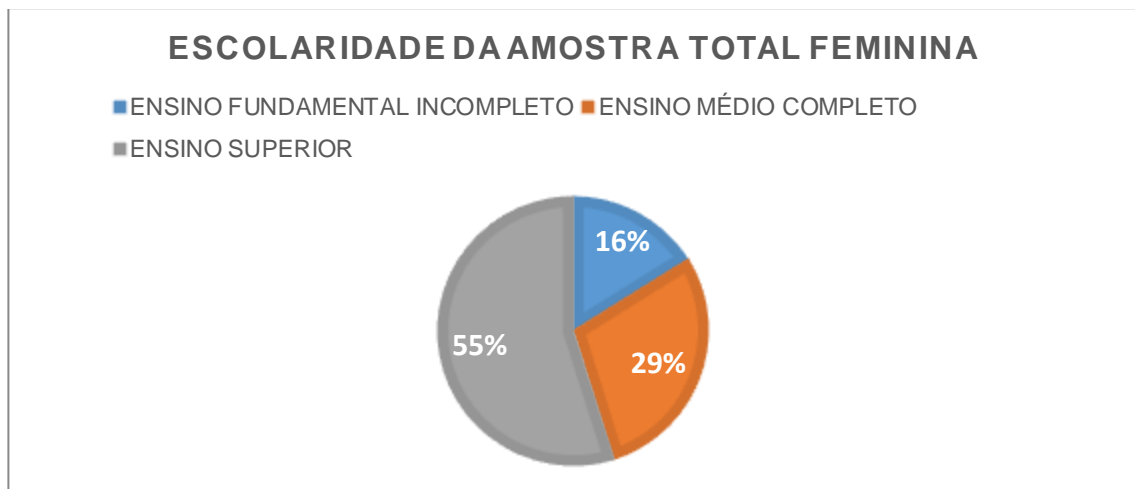


Gráfico 2 – População pesquisada do município de Monte Negro, gênero feminino, segundo escolaridade, 2017.



Os gráficos 1 e 2 transmitem os dados com clarificação no que se refere a influência que os níveis de escolaridades implicam nos hábitos do indivíduo. Se reportando para classe masculina do município de Monte Negro, dos 19 homens pesquisados, 61% ($n=11$) são do ensino superior, e somente 39% ($n=7$) possuem o ensino médio. O público feminino também não fica de fora desta análise, pois das 31 mulheres participantes 55% ($n=17$) tem o ensino superior, 29% ($n=9$) para o ensino médio, e 16% ($n=5$) para o ensino fundamental, assim como mostra nas tabelas a seguir:

Tabela 3 – Níveis de escolaridade dos participantes do município de Monte Negro, segundo gênero, de acordo com o acesso da pornografia, 2017.

ESCOLARIDADE MASCULINA		ACESSAM PORNOGRAFIA	%
Ensino Médio Completo	7	4	57
Ensino Superior	11	8	72

Tabela 4 - Níveis de escolaridade dos participantes do município de Monte Negro, segundo gênero, de acordo com o acesso da pornografia, 2017.

ESCOLARIDADE FEMININA	ACESSAM PORNOGRAFIA	%
-----------------------	------------------------	---

Ensino Fundamental Incompleto	5	1	20
Ensino Médio Completo	9	2	22
Ensino Superior	17	3	17

Correlacionando os dados, percebe-se que nos homens, quanto maior o nível educacional maior será o acesso da pornografia, colocando em destaque o ensino superior com 72% dos que acessam conteúdos pornográficos. Enquanto nas mulheres, não se pode fazer essa afirmativa, visto que permanecem divididas nos três ensinos mencionados, sendo 20% no ensino fundamental incompleto, 22% no ensino médio completo e 17% no ensino superior, identificando pouca diferença entre os níveis de escolaridade.

Gráfico 3 - População pesquisada do município de Ariquemes, gênero masculino, segundo escolaridade, 2017.

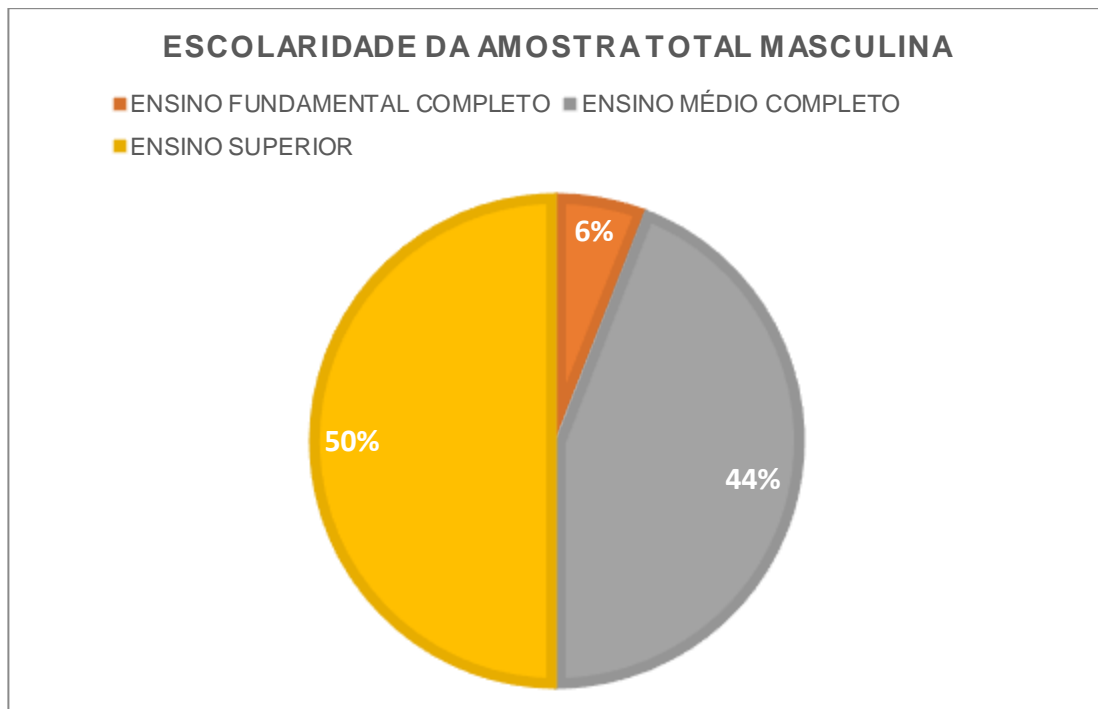
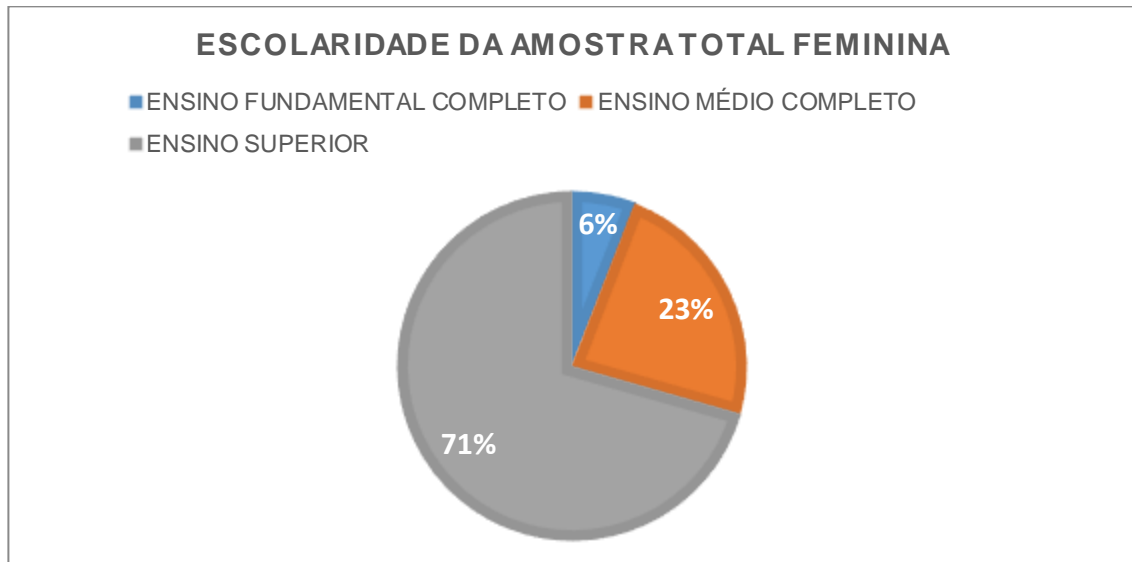


Gráfico 4 – População pesquisada do município de Ariquemes, gênero feminino, segundo escolaridade, 2017.



Os gráficos acima retratam que dos 34 homens pesquisados, 50% ($n=17$) possuem o ensino superior, 44% ($n=15$) tem o ensino médio e 6% ($n=2$) e do ensino fundamental completo. Das 17 mulheres 71% ($n=12$) tem o ensino superior, 23% ($n=4$) do ensino médio e 6% ($n=1$) ensino fundamental completo. Vejamos em detalhes nas tabelas abaixo:

Tabela 5 - Níveis de escolaridade dos participantes do município de Ariquemes, segundo gênero, de acordo com o acesso da pornografia, 2017.

ESCOLARIDADE MASCULINA		ACESSAM PORNOGRAFIA	%
Ensino Fundamental Completo	2	2	100
Ensino Médio Completo	15	12	80
Ensino Superior	17	14	82

Tabela 6 - Níveis de escolaridade dos participantes do município de Ariquemes, segundo gênero, de acordo com o acesso da pornografia, 2017.

ESCOLARIDADE FEMININA		ACESSAM PORNOGRAFIA	%
Ensino Fundamental Completo	1	0	0
Ensino Médio Completo	4	3	75
Ensino Superior	12	2	16

Dentro da amostra de escolaridade masculina de Ariquemes, no ensino fundamental foram pesquisados apenas 2 homens, por isso houve uma totalidade de 100 % neste ensino, pois os 2 participantes acessam a pornografia, sendo que 80% está no ensino médio e 20% ficando para o ensino superior.

Contudo, esta análise da quantidade de pessoas que acessam a pornografia dentro de cada nível educacional, nos possibilita uma melhor percepção mediante os resultados expostos, realizando um comparativo importante do acesso entre os três ensinos descritos. Ao contrário dos homens, em relação aos dados revelados nos dois municípios, as mulheres permanecem com um índice menor no ensino superior, contabilizando 16% em Ariquemes e 17% em Monte Negro, mantendo-se intermediárias entre os níveis mais elevados, especificamente no ensino médio com 75% de mulheres que acessam no município de Ariquemes e 22% de mulheres em Monte Negro.

Alguns participantes do gênero masculino que possuem o ensino médio e superior relataram alguns motivos por acessarem conteúdos pornográficos.

“Acesso rápido e fácil à meios de imaginar fantasias sexuais, muitas vezes reprimidos em relacionamentos reais, recorrendo à pornografia como forma de satisfação de tais desejos”. (Ariquemes – Masc. / Ens. Médio)

“Acho que para obter prazer, em condições onde o parceiro não se faz presente, e também como forma de eliminar o excesso de hormônios”. (Ariquemes – Masc. / Ens. Superior)

“Descobrir novidades para a vida sexual”. (Monte Negro – Masc. / Ens. Superior).

“Para passar o tempo, ou sentir prazer por meio da pornografia”. Monte Negro – Masc. / Ens. Superior).

Contribuindo com a narrativa acima, Lopes (2013) corrobora com a ideia de que os níveis educacionais podem gerar o desejo ao consumo de pornografia online. Ainda ressalta que “os sujeitos com maiores níveis de escolaridade podem sentir-se mais confortáveis com a sua sexualidade e mais propensos a explorar os seus interesses sexuais” (p.19). Quanto maior o nível de educação, mais presente estará a segurança sobre a própria sexualidade e seus desejos sexuais inerentes a cada um.

Um fato importante a ser ressaltado, é que quando o indivíduo está passando por um processo de aprendizagem e crescimento, ele fica envolto de preocupações, ansiedades, tendo que lidar com alguns estresses, na espera do que está por vir. Assim, Lopes (2013) como já mencionado acima este autor, enfatiza a necessidade que o homem tem de liberar a ejaculação, pois é por meio dela que ocorrerá a [...] “libertação da dopamina (neurotransmissor responsável de levar para o cérebro algumas sensações) e a amígdala é desligada. Isto é importante porque a amígdala é o centro das emoções, e primeiramente o nosso centro do medo no cérebro”. (p. 34; 35).

Na sequência, considera-se outra variável relevante para a pesquisa. Trata-se da faixa etária dos participantes do estudo que indicam a quantidade de espectadores ao acesso de materiais pornográficos. A seguir, os gráficos abaixo demonstram dados acentuados no que se diz respeito à quantidade de pessoas presentes entre cada período da vida.

Gráfico 5 – População pesquisada do município de Monte Negro, gênero masculino, segundo faixa etária, 2017.

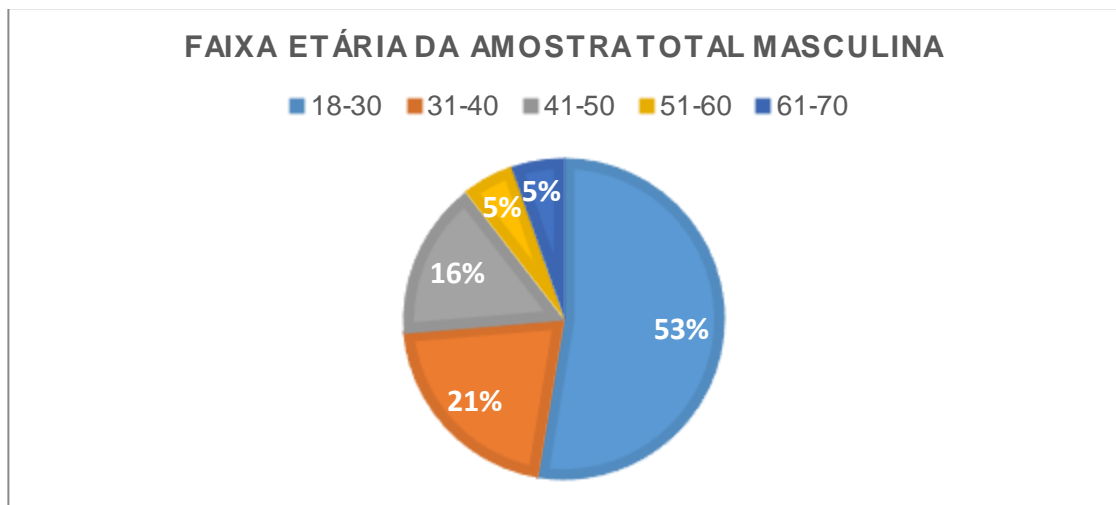
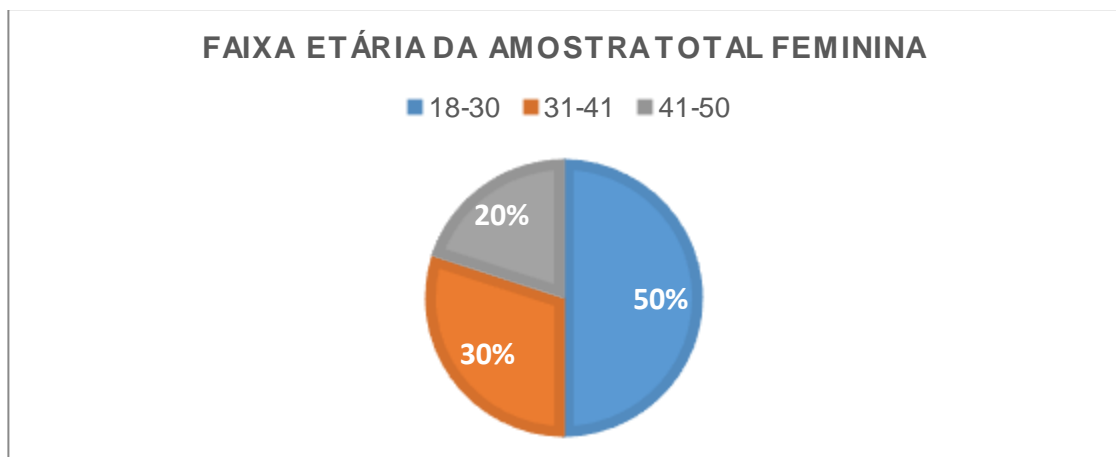


Gráfico 6 – População pesquisada do município de Monte Negro, gênero feminino, segundo faixa etária, 2017.



Observa-se nos gráficos acima, em uma amostra de 19 pessoas do gênero masculino, 10 deles encontra-se em uma faixa de 18 a 30 anos equivalente a (53%), 4 homens (21%) é de 31 a 40 anos de idade, (16%) se refere a quantidade de 3 homens com idade de 41 a 50 anos, e por último com faixa etária de 51 a 60 e 61 a 70, verifica-se um percentil de 5% cada.

Em contrapartida, das 31 mulheres, 15 dessas (50%) estão entre uma faixa de 18 a 30 anos. De 31 a 41 estão 9 mulheres (30%) e com idade entre 41 a 50 anos encontra-se 6 mulheres (20%).

Tabela 7 – Faixa etária dos participantes do município de Monte Negro, segundo gêneros, de acordo com acesso a pornografia 2017.

Monte Negro	Feminino	Acessam Pornografia	%	Masculino	Acessam Pornografia	%
18-30	15	2	13	10	8	80
31-40	-	-		4	3	75
31-41	9	1	11	-	-	-
41-50	6	3	50	3	1	33
51-60	-	-	-	1	0	0
61-70	-	-	-	1	0	0

Compreende-se que entre as mulheres, com idade de 41 a 50 anos são as que mais acessam, pois constam 50% da amostra de mulheres que acessam a pornografia. Entre os homens há uma variante nas idades de 18 a 30 anos e 31 a 40 anos, em se tratando de um percentil de 80% e 75% da amostra masculina que acessam a pornografia no município de Monte Negro.

Em consonância com os respectivos dados, o município de Ariquemes também apresentou um alarde neste fator etário, verificando-se um resultado mediano em ambos os sexos. Os gráficos a seguir demonstram este percentual:

Gráfico 7 – População pesquisada do município de Ariquemes, gênero masculino, segundo faixa etária, 2017.

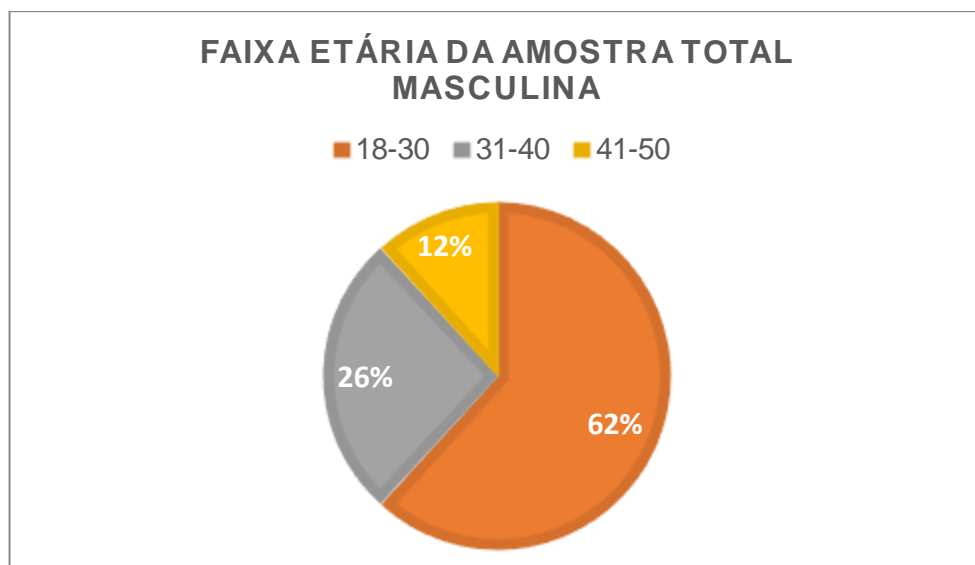
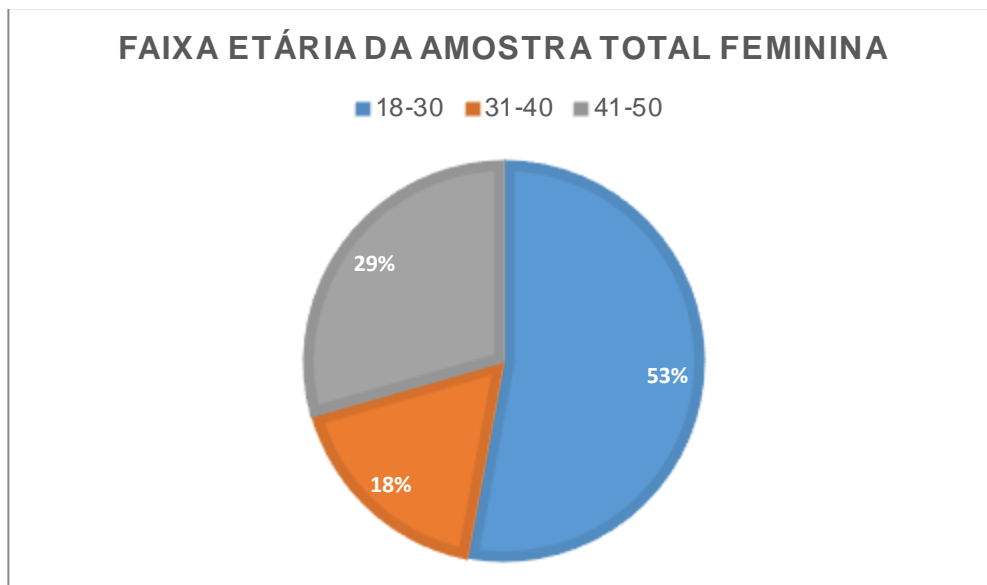


Gráfico 8 – População pesquisada do município de Ariquemes, gênero feminino, segundo faixa etária, 2017.



Conforme dados coletados, dos 34 homens pesquisados 21 (62%) deles estão em uma faixa etária de 18 a 30 anos de idade, havendo 9 pesquisados (18%) com uma faixa de 31 a 40 anos. Nas idades entre 41 a 50 anos jazem uma quantidade de 4 (29%) homens.

Em contrapeso, nas mulheres esse índice apresenta-se inferior ao comparativo com o dos homens. Da amostra total de mulheres pesquisadas, 9 (53%) dessas ocupam o tempo de idade em meio a 18 a 30 anos, já outras 3 (18%) mulheres estão na faixa dos 31 a 40 anos de idade, e por fim, as 5 (29%) mulheres restantes compõem as idades de um intervalo de 41 a 50 anos.

Tabela 8 – Faixa etária dos participantes do município de Ariquemes, segundo gêneros, de acordo com o acesso da pornografia, 2017.

Ariquemes	Feminino	Acessam Pornografia	%	Masculino	Acessam Pornografia	%
18-30	9	3	33	21	18	85
31-40	3	0	0	9	7	77
41-50	5	2	40	4	3	75

Nota-se que nas mulheres de Ariquemes, assim como nas de Monte Negro o índice maior de acesso são entre 41 a 50. É certo que se deve dar um destaque especial para a classe masculina neste sentido, pois apresentou resultados fortemente consideráveis na avaliação da pesquisa. Contudo, os homens são mais propensos ao acesso da pornografia em todas as idades levantadas no questionário, apresentando uma diferença mínima entre cada uma.

Diante dos dados expostos, a idade de 18 a 30 anos foi uma faixa etária mais presente na classe masculina no que concerne ao acesso da pornografia, haja vista que este é um período do desenvolvimento humano como fase de aprendizado e descobertas da própria sexualidade. Alguns autores corroboram com a ideia de que é nessa idade onde a curiosidade sobre a sexualidade se aflora, e a ânsia constante na busca de conhecimentos sobre sexo e como lidar frente aos relacionamentos íntimos, trazem ao sujeito expectativas dos seus interesses sexuais, fazendo com que consumam mais pornografia, visto que o acesso é facilitado. Esses jovens adultos do gênero masculino se encontram em um nível altivo de testosterona que procuram meios para liberação do prazer. (YBARRA & MITCHEL, 2005 e BRYANT, 2009 *apud* LOPES, 2013, p.17)

Enquanto os homens estão mais preocupados em liberar o acúmulo de tensão e/ou estresses por meios visuais da pornografia, as mulheres com um pensamento amadurecido ou decidido sobre seus interesses sexuais, optam em aderir essas atividades para proporcionar uma melhora nos seus relacionamentos, deixando suas performances mais desinibidas/sensuais a fim de estimular seus parceiros. (LOPES, 2013).

Para melhor compreensão desta afirmativa, serão apresentadas as respostas de duas participantes de 43 e 45 anos, ambas casadas e que afirmam fazer uso de conteúdos pornográficos pela internet.

“[...] em busca de formas inovadoras ou sair da rotina” (MN-F/ 43 anos)

“Eu acredito que é um mistério, apenas para apimentar o relacionamento”. (A-F/ 45 anos)

Nesta perspectiva, destaca-se que todas as mulheres com idade entre 40 a 50 anos que foram pesquisadas em Monte Negro são casadas. Em Ariquemes, das

17 mulheres, 6 estão dentro desta mesma faixa etária mencionada acima, porém, 4 delas encontram-se casadas e apenas 1 namorando.

Examinando outros elementos, a pesquisa se propôs desvendar, nos hábitos pessoais dos participantes, a frequência semanal do acesso da pornografia virtual, bem como a quantidade de horas gastas assistindo esses tipos de conteúdos. Abaixo é realizada uma demonstração dos dados alcançados, através de gráficos e tabelas.

Gráfico 9 – População pesquisada do município de Monte Negro, gênero masculino, segundo frequência de acesso semanal da pornografia, 2017.

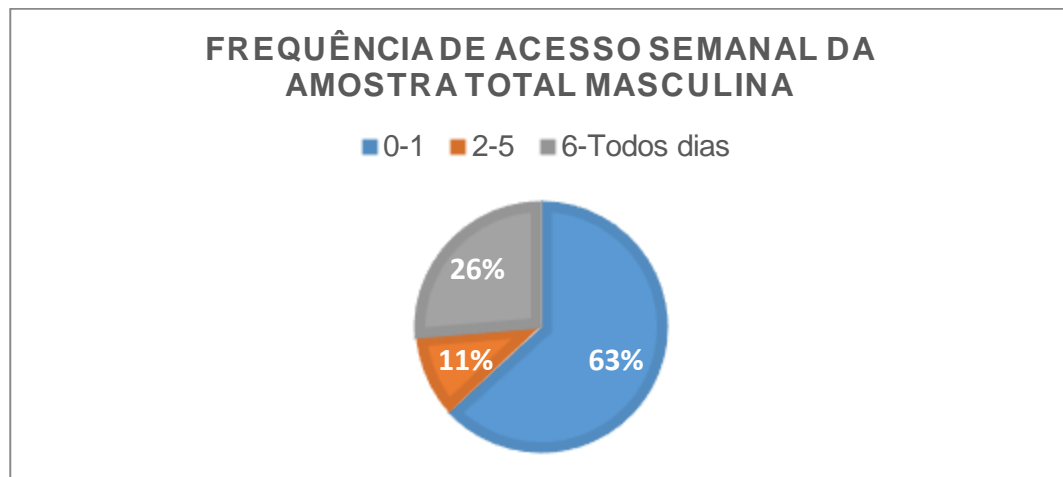
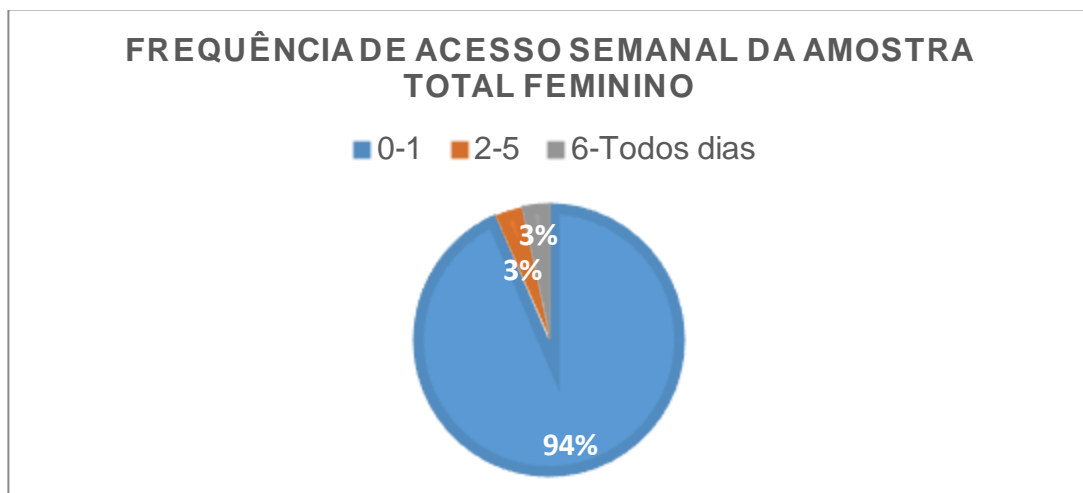


Gráfico 10 – População pesquisada do município de Monte Negro, gênero feminino, segundo frequência de acesso semanal da pornografia, 2017.



Observa-se nestes gráficos a representação da frequência de acesso semanal da pornografia virtual dos participantes do município de Monte Negro. Dos 19 homens, 63% ($n=12$) responderam que acessam de 0 a 1 vez, sendo que dentro deste percentil, 7 homens não responderam essa questão e 5 homens acessam a pornografia 1 vez na semana. De 2 a 5 vezes na semana 11% ($n=2$) disseram que fazem acesso com essa frequência, calculando 26% ($n=5$) dos homens que realizando o acesso todos os dias da semana.

Das 31 mulheres, 94% ($n=29$) acessam a pornografia de 0 a 1 vez por semana, do mesmo modo que na amostra masculina, incluído neste percentual 26 mulheres não responderam essa questão correspondendo a 0 e somente 3 mulheres acessam pornografia 1 vez por semana. Na qual 3% ($n=1$) acessam de 2 a 5 vezes por semana, restando 3% ($n=1$) daquelas que acessam uma única vez todos os dias.

Tabela 9 – Frequência de acesso semanal dos participantes do município de Monte Negro, segundo gêneros, de acordo com o acesso da pornografia, 2017.

Frequência de acesso	Feminino	Acessam Pornografia	Masculino	Acessam Pornografia
0-1	29	3	12	5
2-5	1	1	2	2
6-Todos os dias	1	1	5	5

Gráfico 11 - População pesquisada do município de Ariquemes, gênero masculino, segundo frequência de acesso semanal da pornografia, 2017.

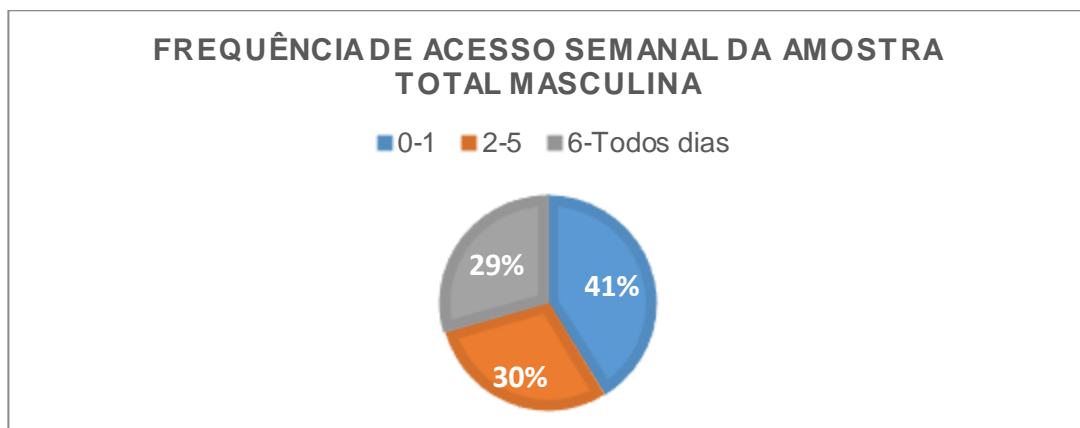
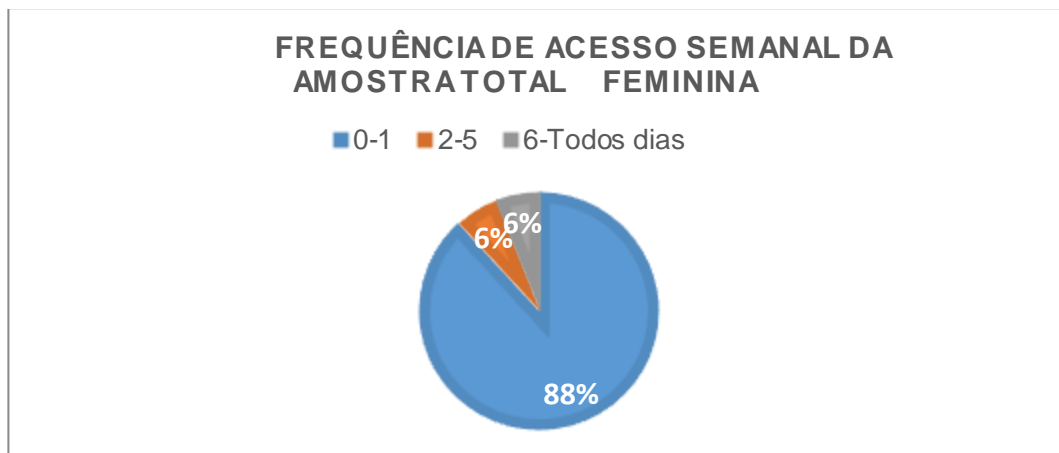


Gráfico 12 - População pesquisada do município de Ariquemes, gênero feminino, segundo frequência de acesso semanal da pornografia, 2017.



Neste campo de pesquisa no que se diz respeito ao município de Ariquemes, em se reportando ao gênero masculino, dos 34 homens pesquisados, 41% ($n=14$) fazem acesso entre 0 a 1 vez semanalmente, considerando que desses 14 participantes, apenas 8 acessam a pornografia 1 vez na semana. De forma que 30% ($n=10$) se apresentam dentro da frequência entre 2 a 5 vezes por semana e 29% ($n=10$) são todos os dias. O público feminino também apresentou algumas frequências semanais no acesso a pornografia, porém, em escala bem menor comparando com os resultados dos homens. Das 17 mulheres, 88% ($n=15$) ocupam a frequência de 0 a 1 vez por semana, analisando que dessas 15 mulheres, somente 3 acessam conteúdos pornográficos virtualmente 1 vez na semana. Nas constâncias entre 2 a 5 e todos os dias encontram-se uma percentagem de 6% ($n=1$) cada da amostra feminina.

Tabela 10 – Frequência de acesso semanal dos participantes do município de Ariquemes, segundo gêneros, de acordo com o acesso da pornografia, 2017.

Frequência de acesso	Feminino	Acessam Pornografia	Masculino	Acessam Pornografia
0-1	15	3	14	8
2-5	1	1	10	10
Todos os dias	1	1	10	10

Contudo, tendo em vista que os homens são mais propensos ao acesso da pornografia conforme analisado anteriormente, do mesmo modo eles passam a ocupar um nível elevado da frequência do acesso semanal desses materiais virtuais, cabendo essa análise nos dois municípios onde o questionário foi aplicado.

Da mesma maneira que se tem uma assiduidade no acesso semanal da pornografia, foi averiguada também a quantidade de horas gastas no acesso dos conteúdos pornográficos.

Gráfico 13 – População pesquisada do município de Monte Negro, gênero masculino, segundo quantidade de horas de acesso da pornografia, 2017.

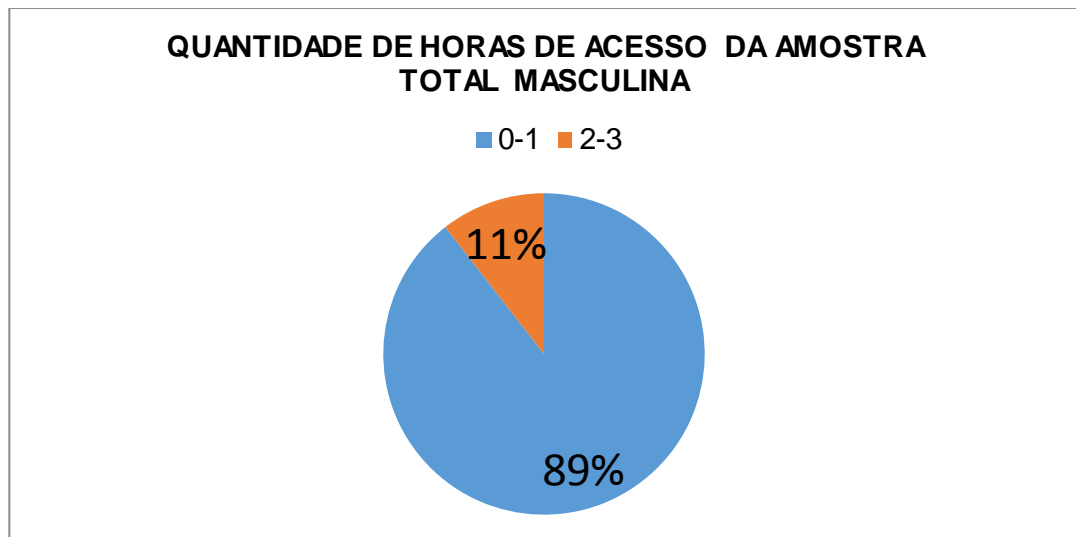


Gráfico 14 – População pesquisada do município de Monte Negro, gênero feminino, segundo quantidade de horas de acesso da pornografia, 2017.

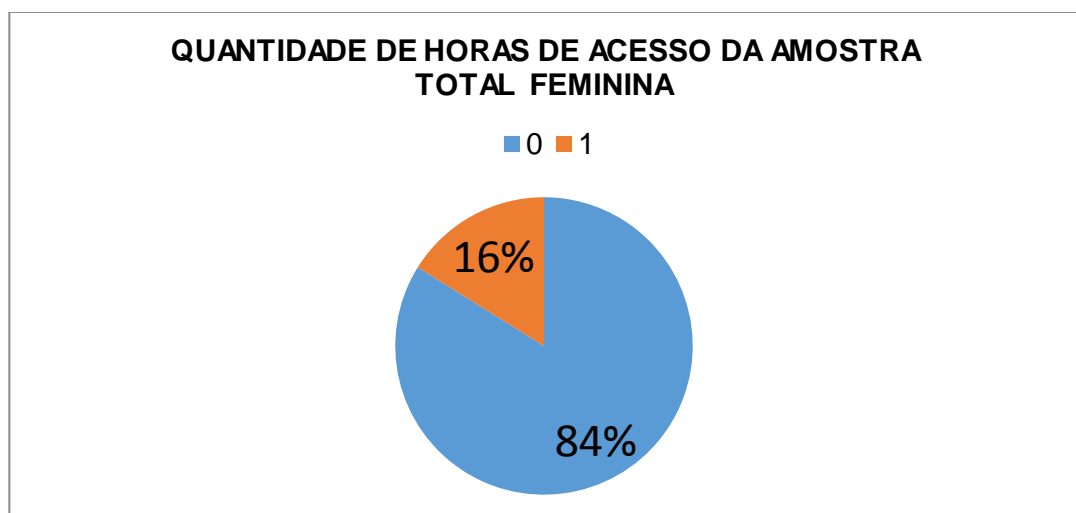


Tabela 11 – Quantidade de horas de acesso da pornografia dos participantes do município de Monte Negro, segundo gêneros, 2017.

Quantidade de horas do acesso	Feminino	Acessam Pornografia	Masculino	Acessam Pornografia
0	26	0	7	0
1	6	6	10	10
2-3	-	-	2	2

Gráfico 15 - População pesquisada do município de Ariquemes, gênero masculino, segundo quantidade de horas de acesso da pornografia, 2017.

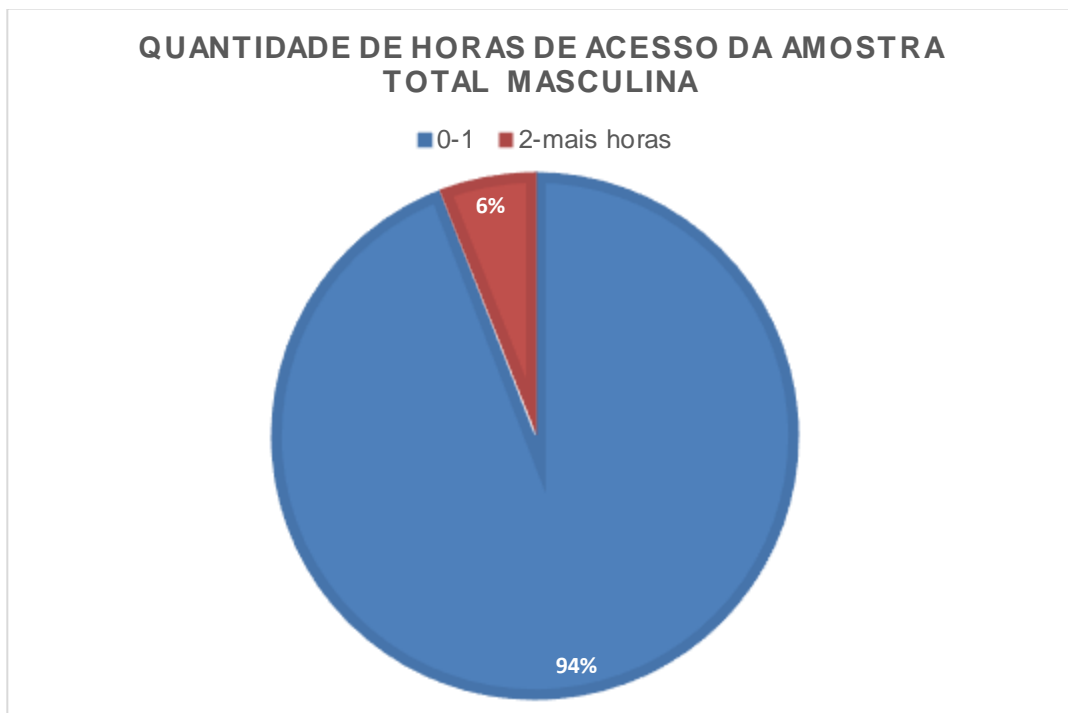


Gráfico 16 – População pesquisada do município de Ariquemes, gênero feminino, segundo quantidade de horas de acesso da pornografia, 2017.

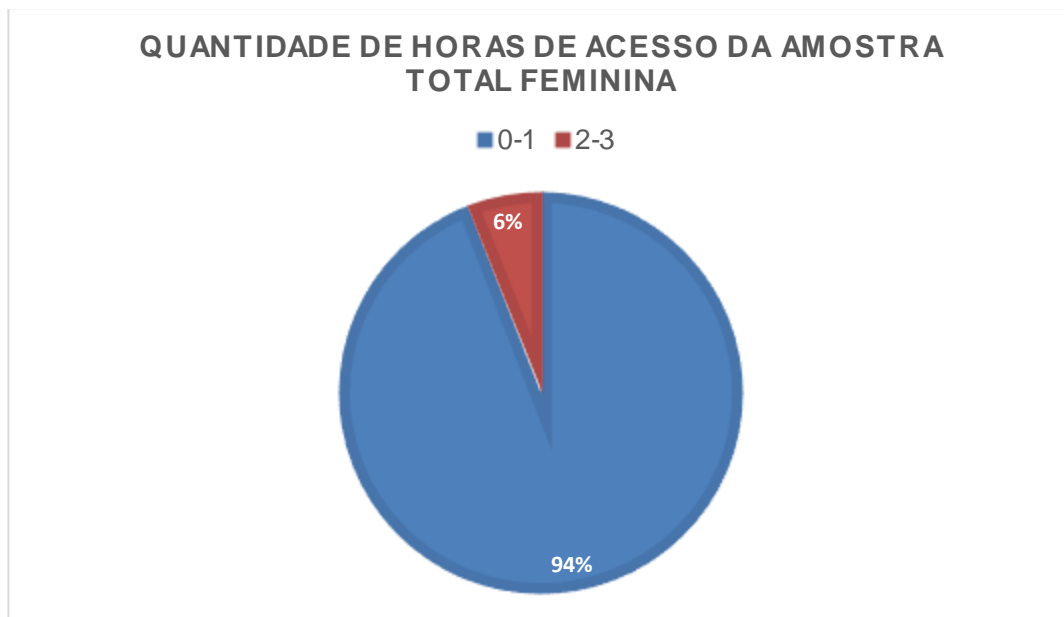


Tabela 12 – Quantidade de horas de acesso da pornografia dos participantes do município de Ariquemes, segundo gêneros, 2017.

Quantidade de horas do acesso	Feminino	Acessam Pornografia	Masculino	Acessam Pornografia
0-1	16	4	32	26
2 ou mais horas	1	1	2	2

Constatam-se nos gráficos e tabelas acima referidos, juntando as duas amostras, que demonstram a quantidade de horas gastas acessando pornografia, na qual o tempo prevaído é de uma hora, obtendo-se baixo índice nas outras opções descritas. Na análise desses dados, verifica-se que não há nenhum comportamento compulsivo. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- DSM-5 é classificada a compulsão como comportamentos repetitivos, sendo mais de uma hora por dia, causando um “prejuízo significativo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo” (p.237).

No entanto, por mais que não houve elementos alarmantes no resultado da pesquisa, fica uma alerta para o leitor do estudo aos cuidados a serem tomados ao acessar conteúdos pornográficos. Indica-se que a maioria dos materiais pornô fabricados, está voltada para o público masculino, que prendem a atenção do homem somente em olhar certos materiais, com o intuito de incitá-los e trazer à tona o desejo sexual do macho. Sendo a “testosterona o combustível principal para a indústria pornográfica”. (SANTANA;RUBIM, s.d, p. 639).

A tecnologia se avança rapidamente oferecendo aos telespectadores meios de acesso facilitado, fazendo com que se sinta bem no conforto do seu lar ou qualquer outro lugar que seja conveniente para tal acesso. Neste sentido, Neves (2009) cita em seu estudo que qualquer pessoa que tenha acesso à internet pode visualizar conteúdos pornográficos no conforto e anonimato de sua casa. O mesmo autor confirma também o fácil acesso dos meios abertos, pois eles permitem “que os conteúdos pornográficos possam ser disponibilizados em vários formatos e em diferentes plataformas, muitas vezes de forma gratuita e de livre acesso”. (p.35).

Por este motivo se tornou viável a inclusão de meios tecnológicos no estudo, para descobrir qual é o meio mais utilizado para o acesso da pornografia pelos participantes da pesquisa.

Tabela 13 – Meios utilizados para acessar a pornografia, gênero masculino, Monte Negro, 2017.

Meios de Acesso	Nº de pessoas que acessam pornografia	%
Notebook	1	8
Celular – Sites	6	50
Celular – Whatsapp	1	8
Celular – Sites / Notebook	2	17
Notebook / Celular - Sites / Celular -Whatsapp	2	17
Total:	12	100

Tabela 14 – Meios utilizados para acessar a pornografia, gênero feminino, Monte Negro, 2017.

Meios de Acesso	Nº de pessoas que acessam pornografia	%
Celular – Sites	6	100
Total:	6	100

Tabela 15 – Meios utilizados para acessar a pornografia, gênero masculino, Ariquemes, 2017.

Meios de Acesso	Nº de pessoas que acessam pornografia	%
Notebook	2	7
Celular – Sites	19	68
Computador de mesa	1	3
Celular – Whatsapp / Celular – Site/ Computador de mesa	1	4
Celular – Sites / Notebook	3	11
Celular - Sites / Computador de mesa	2	7
Total:	28	100

Tabela 16 – Meios utilizados para acessar a pornografia, gênero feminino, Ariquemes, 2017.

Meios de Acesso	Nº de pessoas que acessam pornografia	%
Notebook	1	20
Celular – Sites	3	60
Celular – Sites / Notebook	1	20
Total:	5	100

Dessa forma, nas tabelas acima observa-se que o principal meio de acesso dos participantes da pesquisa são os aparelhos celulares, pois é por meio deles que o acesso acaba se tornando fácil e prático, na medida que é um objeto portátil. Além de toda a praticidade que este aparelho tecnológico oferece, ele conecta-se facilmente nas redes de internet, possibilitando o acesso aos conteúdos pornográficos.

Em vista disto, considera-se um provável impacto do capitalismo na influência do acesso a pornografia virtual, pois investe na produção de mecanismos avançados e de funções modernas, produzindo através dessas ferramentas, possíveis novos comportamentos nas relações afetivas, influenciando diretamente nas vivências da sexualidade do sujeito.

Acrescenta-se ainda que o celular é único, ou seja, cada indivíduo possui o seu e isso acaba oferecendo mais privacidade e segurança, até mesmo dentro dos relacionamentos, como por exemplo, pois a pornografia pode ser acessada sem que o parceiro/companheiro perceba.

Diante desta afirmativa, a pesquisa apontou claramente os resultados que indicam em algumas categorias 100% na utilização dos celulares como meio de acesso. Com isso, podemos ver que o município de Monte Negro atingiu um percentual elevado no que se refere a esse objeto de comunicação, alcançando 50% ($n=6$) da amostra masculina e 100% ($n=6$) da amostra feminina.

Assim como Monte Negro, o município de Ariquemes obteve dados relevantes nesta categoria. Para amostra masculina soma-se um percentil de 68% ($n=19$), e nas mulheres um indicativo de 60% ($n=3$) da amostra feminina que acessam materiais pornográficos, embora seja pequeno o número de mulheres que acessam.

Além de todos os aspectos influentes ou que facilitam o acesso da pornografia virtual supracitados, apenas um desses incluídos na pesquisa não apresentou subsídios influenciadores ao acesso, que se trata da renda individual ou familiar. Esse fator não foi algo a ser considerado como relevância para o estudo, pois não obteve oscilações nos resultados, configurando-se como uma variante neutra neste aspecto.

No entanto, é importante salientar que atualmente a internet permeia todas as classes sociais, ou seja, todos estão propensos aos ônus e bônus dela, inclusive à compulsão por pornografia.

No questionário foi incluída uma pergunta para analisar até que ponto o usuário deixa a pornografia interferir nos seus hábitos e na interação social.

Tabela 17 – Pergunta: Por causa da pornografia, você já deixou de:

MONTE NEGRO	Feminino	Masculino
Ter relacionamentos amorosos	-	-
Ter relação sexual	2	2
Estar com os amigos	2	-
Estar com a família	-	-
Nenhuma das alternativas	25	13

Discute-se nesta questão que há um pequeno número de participantes que afirmou ter deixado de fazer algo por causa da pornografia, conforme demonstrado na tabela acima, sendo que das 31 mulheres, apenas 2 deixaram de ter relação sexual e outras 2 de estar com os amigos. Calcula-se que 25 mulheres responderam em nenhuma das alternativas, e 2 não responderam esta pergunta. Correlacionando com os homens do município de Monte Negro, dos 19 pesquisados, apenas 2 já deixaram de ter relação sexual, 13 responderam em nenhuma das alternativas e 4 homens não responderam a essa pergunta.

Tabela 18 – Pergunta: Por causa da pornografia, você já deixou de:

ARIQUEMES	Feminino	Masculino
Ter relacionamentos amorosos	-	-
Ter relação sexual	-	4
Estar com os amigos	-	1
Estar com a família	1	-
Nenhuma das alternativas	13	26

Interpretando esta tabela, nota-se que das 17 mulheres apenas 1 já deixou de estar com a família, 13 responderam nenhuma das alternativas e 3 não responderam a questão. Considerando uma maior amostra masculina colhida no município de Ariquemes, dos 34 homens pesquisados, 4 desses disseram ter deixado de fazer relação sexual por causa da pornografia, apenas 1 deixou de estar

com os amigos, 3 não responderam pergunta e o restante somando 26 homens marcaram em nenhuma das alternativas.

Ao examinar esses dados, detectam-se os resultados pouco consideráveis ou não significativos para o estudo, visto que apresentou baixo índice da amostra em cada categoria apresentada nas tabelas.

Após analisados os dados de cada variável, é necessário verificar os resultados de forma conjunta para um comparativo geral, entre os dois municípios.

Gráfico 17 – População pesquisada dos municípios de Ariquemes e Monte Negro, gênero masculino e feminino, segundo acesso da pornografia, 2017.

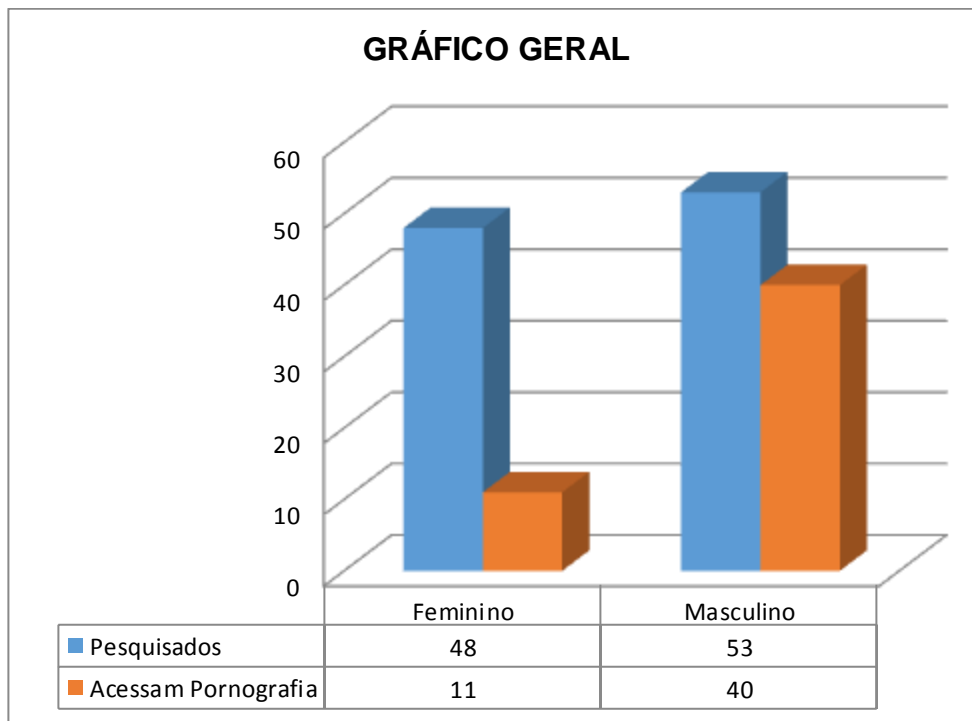


Tabela 19 – Participantes do município de Monte Negro e Ariquemes, gênero masculino e feminino, de acordo com o acesso a pornografia, 2017.

PARTICIPANTES		%	ACESSAM PORNOGRAFIA	%
Feminino	48	48	11	22
Masculino	53	52	40	78

As duas análises trazem uma ideia esclarecida sobre a quantidade de acessos e a diferenciação entre o homem e mulher, identificando onde se encontra a prevalência de acessos aos conteúdos pornográficos. Somando o número total de pesquisados em Ariquemes e Monte Negro foi de 101 pessoas, sendo 48% ($n=48$) mulheres e 52% ($n=53$) Homens.

De 48 Mulheres pesquisadas, apenas 11 acessam a pornografia que equivale 22% do número de mulheres participantes. De 53 Homens pesquisados, 40 acessam a pornografia que equivale 78% do número de homens também que participaram da pesquisa.

Diante dos resultados alcançados, torna-se mais evidente como os homens são mais propensos ao acesso da pornografia. Sendo assim, Harper e Hodgins (2016) ressaltam em seu estudo que “os machos eram os usuários de Pornografia na Internet (IP) predominantes [...] por acharem esses conteúdos mais atraentes” (p.187). Apesar disso, não quer dizer que as mulheres não estão sujeitas a desenvolver maior uso, até porque indícios de acesso existem entre a classe feminina. Mas, que ainda, os homens permanecem sendo uma classe mais propensa ao acesso, pelas fortes questões sociais e culturais que estão presentes nos dias atuais, em que ainda percebem-se comportamentos e pensamentos estereotipados, na qual somente os “machos” podem ter acesso a tais conteúdos, enquanto a mulher recatada do lar deve-se manter íntegra e intacta das impurezas que consistem nesses tipos de materiais, assim é visto pela sociedade contemporânea.

Obtiveram-se resultados com níveis inferiores mediante a amostra em uma pergunta específica, a fim de saber se o participante acreditava ser necessário usar a pornografia virtual para chegar ao prazer. No município de Monte Negro das 31 mulheres pesquisadas, nenhuma respondeu positivamente essa questão, ou seja, todas responderam não, pois acreditam que não é necessário o uso desses conteúdos para chegar ao prazer. Na medida em que os homens, dos 19 pesquisados, apenas 2 acredita que sim.

Do mesmo modo, no município de Ariquemes não houve altos índices de pessoas que acham necessário a utilização da pornografia virtual para chegar ao prazer, apresentando como resposta, das 17 mulheres apenas 1 respondeu positivamente, enquanto os homens, dos 34 pesquisados, 3 disseram que sim.

De acordo com esses resultados obtidos, caracteriza-se essa questão como um fator importante, pois dentro desta amostra analisada, percebe-se que a grande parte não se prende apenas na pornografia para chegar ao prazer. Classifica-se esse comportamento como algo positivo, no sentido de que as pessoas não ficam restritas apenas na pornografia virtual, chegando ao prazer muitas vezes apenas com a relação propriamente dita com o parceiro.

A próxima etapa do trabalho é analisar os resultados das perguntas abertas do questionário, sendo que uma destas foi elaborada de forma objetiva, porém, com um espaço para o participante expressar sua opinião dentro da questão elaborada. Nesta fase, os resultados aparecem de forma dividida entre categorias e subcategorias encontradas e suas análises.

Influência da pornografia virtual nos relacionamentos amorosos

Categorias	Subcategorias
a) Influência de forma positiva.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estímulo 2. Aprendizagem/posições/experiências 3. Prazer imediato/ sem conquista 4. Apimentar a relação 5. Prazer / desejo
b) Influência de forma negativa.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uso excessivo 2. Dependência 3. Cenário fantasioso 4. Prejuízo/destruição da relação 5. Substituição do parceiro / estímulo

Essa categoria foi determinada pela influência que a pornografia virtual tem sobre os relacionamentos amorosos, sendo desmembrada em duas partes, ou seja, influência positiva e negativa. Harper e Hodgins (2016) apontam em seu estudo um dado importante que condiz com a realidade da atual pesquisa, quando afirma que a pornografia não é só um conteúdo que atrai prejuízos para o indivíduo, mas, trata-se

de um mecanismo utilizado para causar ‘efeitos favoráveis’ na vida desse indivíduo, proporcionando melhorias em suas intimidades sexuais.

A partir deste panorama, apresentam-se os resultados alcançados de maneira geral neste aspecto, onde 56 participantes entre os municípios de Monte Negro e Ariquemes de ambos os sexos, acreditam que a pornografia não influencia nos relacionamentos, enquanto 42 participantes responderam que existe uma influência e desses, 18 disseram ser positivo, 15 disseram ser negativo e 7 acredita ser os dois, positivo ou negativo. Dois participantes responderam positivamente, porém, deixaram sem justificativa e 3 permaneceram neutros na resposta, deixando ela em branco.

A pesquisa apresentou alguns aspectos influenciadores como sendo positivos, respondidos pelos participantes, nos quais foram denominados como subcategorias demonstradas no quadro acima, dentre esses se destacam:

- Estímulo:

“Estimula mais a relação”. (A1- M)

“Acredito que geralmente o sexo masculino utiliza da pornografia para se estimular [...]”. (MN24- F)

- Aprendizagem/posições/experiências:

“É positivo quando ajuda a descobrir pontos e formas de prazer que sozinhos apenas não poderiam”. (MN14-F)

“Ensina as posições possível de fazer”. (A1-M)

“[...] Uso como um estudo pratico, sempre buscando aprender coisas novas”. (MN33-M)

Os autores Guerra, Andrade e Dias (2004) na qual corrobora com a ideia de que a pornografia passa a ser positiva quando o usuário a acessa para aumentar suas fantasias sexuais e melhorar os relacionamentos íntimos com seus

companheiros. A afirmativa dos autores pode ser constatada no presente estudo a partir das falas, sob a subcategoria *apimentar a relação*:

“Creio que positiva. O uso consciente da pornografia pode, em alguns casos, ser benéfico, para “apimentar a relação”. (A13-M)

“Para melhorar o relacionamento”. (MN2-F)

Constatou-se na fala desses participantes que a pornografia pode proporcionar efeitos favoráveis nas relações íntimas. Por outro lado, o autor acima menciona como influência positiva o aumento das fantasias sexuais, que até certo ponto pode ser considerada como positiva. No entanto Neves (2009) assume outro pressuposto, quando diz que as mulheres acabam se comparando com as imagens pornográficas e se desdobram para ter e fazer igual ao que se vê nas telas, tentando suprir as necessidades e fantasias de seus parceiros, no intuito de chamar a atenção para elas. Quando o pensamento ultrapassa o de simplesmente aperfeiçoar suas performances para tornar uma relação a dois prazerosa, aí então é visto como algo negativo, pois a mulher passa a se desgastar e se frustrar na tentativa de mudar as atitudes do parceiro e trazer sua atenção para si. Isso fica claro a diferença do mundo virtual para o real, na qual se apresenta nas falas a seguir, sob a subcategoria *cenário fantasioso*:

“Os materiais pornográficos podem afetar negativamente as pessoas. Tenta m fazer sexo da mesma forma como vem na pornografia, e desta maneira o contexto da relação e o outro são negados em prol de um roteiro pré-selecionado e tido como correto ou ideal; o uso da mesma é definido por uma busca de sensações perigosas”. (MN39-M)

“Imaginar a pessoa do ambiente virtual e querer compará-la com a pessoa com quem se relaciona vai desgastar a relação. A vida real é outra realidade”. (A41-F)

“Negativa. Pois as pessoas veem pornografia para sentir prazer em seu parceiro (a). Tendo como uma alternativa”. (MN50-M)

Outra subcategoria que se destacou nas influências negativas, além do cenário fantasioso, foi à dependência e a substituição do parceiro, conforme as falas a seguir:

“É negativa é quando o casal depende da pornografia para se relacionar [...]”.
(MN14-F)

“Negativa, uma vez tendo acesso a esses conteúdos o indivíduo torna-se dependente, podendo levar o indivíduo a impotencialidade na hora H com o parceiro”. (A2-M)

“[...] negativo, se isso for usado como a única forma de terem prazer e esquecer um do outro”. (A48-F)

As influências negativas podem ser observadas também nos estudos de Lopes (2013) onde fala de um fator de risco quando na pornografia avigora a concordância das funções estereotipadas de cada gênero e de fantasias sexuais, “influenciando atitudes e comportamentos sexuais em alguns indivíduos”. (p.87).

A segunda categoria elenca os motivos pelos quais as pessoas acessam a pornografia virtual. Essa foi uma pergunta totalmente aberta, deixando o participante livre para expressar sua opinião e posicionamentos sobre a respectiva questão.

Motivos das pessoas acessarem sites pornográficos

Categorias	Subcategorias
a) Motivos positivos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Curiosidade 2. Prazer / orgasmo 3. Aprendizagem/coisas novas 4. Satisfação pessoal 5. Fantasias / fetiche 6. Desejo sexual 7. Estímulo

	8. Masturbação 9. Admirar mulheres e/ou homens bonitos 10. Facilidade 11. Descontração / lazer
b) Motivos negativos.	1. Sem amor próprio / falta de respeito com o outro. 2. Mania / vício / dependência 3. Fuga 4. Carência / sem relacionamento / solidão 5. Insegurança / bloqueio 6. Falta de diálogo com o parceiro / não sente prazer no parceiro

Este quadro também foi dividido por categorias e subcategorias, classificando os motivos positivos e negativos. Entre esses, foram organizados falas que expressavam palavras como, prazer, aprendizagem, satisfação pessoal, fantasias, curiosidade, entre outros, categorizando como motivos positivos. Por outro lado foram selecionadas palavras como, insegurança, carência, fuga, dependência, etc., sendo da mesma forma categorizada como motivos negativos.

Entre os municípios de Monte Negro e Ariquemes, das cento e uma (101) pessoas pesquisadas, apenas 8 participantes não responderam a essa pergunta e 1 participante respondeu de forma desconectada, ou seja, colocou uma resposta diferente do que se perguntou. Em grande parte da amostra diz acessar sites pornográficos para obter prazer, como mostram no estudo as seguintes falas:

“Muitas pessoas acessam porque a maioria sinta prazer só acessando, assistindo”. (A35-F)

“Para obter prazer momentâneo”. (MN3-F)

Em concordância, Guerra, Andrade e Dias (2004) afirmam que o consumo é adequado para obter o prazer e a satisfação dele. Contudo, não é só o prazer que teve relevância para esse estudo como motivo de acesso, sendo a curiosidade

mencionada várias vezes. Neste sentido, Lopes (2013) contribui colocando a curiosidade como um motivo que atrai o usuário para acessar a pornografia, pois isso desvenda suas necessidades e interesses. Isso confirma diante uma expressão:

“Para quem usa esse tipo de recurso, talvez porque tenham curiosidade de conhecer sobre sexo, talvez queira esclarecer duvidas ou inseguranças”. (MN40-M)

Todavia, não são somente esses dois os motivos pelos quais as pessoas mais consomem pornografia, porém, são os mais citados. Incluem-se também, os que dizem que acessam para estímulo e aqueles que querem aprender coisas novas para aprimorar suas performances, de acordo com as seguintes falas:

“Pois algumas pessoas acreditam que tem um maior desempenho sexual quando assistem pornografia”. (A43-F)

“[...] Por necessidade de ter estímulos para sentir prazer sem ter um parceiro (a)”. (A49-M)

“Para aperfeiçoar o sexo como: posições, fetiches, situações onde desperta a criatividade p/ o melhor convívio com o parceiro (a). [...]”. (A26-M)

Quanto aos motivos negativos: a mania, a dependência, o vício, a carência, pessoas sem relacionamentos e solidão, foram os mais respondidos. No entanto, prevalecem aqueles que não possuem um relacionamento e acabam tentando suprir suas necessidades e carências através da pornografia.

“Pessoas que tem alguma dificuldade de ter relacionamento”. (A22-M)

“Por não se encontrarem consigo mesmo e por solidão”. (MN36-M)

“Por falta de relações”. (MN49-M)

De acordo com Almeida (2010) é enfatizado a falta da relação física, pois “a rapidez, a interatividade, a falta de travas psicológicas e/ou éticas que permeiam o

espaço virtual propiciam essa excessiva exposição” (p.83). Esses aspectos são acompanhados de solidão e timidez causados pela insegurança de seu desempenho sexual.

Haja vista que, o que se vê no universo virtual é diferente do real, existe um relacionamento materializado, no entanto, muitos aderem o anonimato para sofrer menos as dificuldades encontradas dentro de um relacionamento amoroso. Isso condiz com a fala de um participante que acredita ser uma espécie de fuga.

“Infelizmente alguns acessam para fugir da realidade ou de compromissos o que é extremamente negativo”, [...]. (MN14-F)

Neste aspecto, Almeida (2010) se posiciona diante este pensamento quando se refere ao mundo virtual, um espaço aberto/livre, que não possui enlacs, certamente de que se tornou uma válvula de escape das conturbações quotidianas.

Portanto, percebe-se que a pornografia virtual é utilizada por vários motivos, seja ele positivo ou negativo, na qual desperta uma necessidade de liberação das tensões e emoções absorvidas no indivíduo, sendo a pornografia um meio prático e rápido para esse feito.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados alcançados, podem-se demonstrar os motivos que as pessoas acessam a pornografia virtual, destacando como principais e mais citados a obtenção do prazer, curiosidade e aprendizagem, não menos deixando de lado os que disseram que é por estímulo, seja ele individual ou com o seu parceiro. Esses motivos trazem logo uma ideia da facilidade que se encontra o acesso da pornografia na internet, pois muitos relataram que a pornografia proporciona um prazer momentâneo e com a praticidade da acessibilidade os ajudam nesse aspecto.

Em se tratando de acesso, este estudo possibilitou verificar a diferença da utilização da pornografia virtual entre o homem e a mulher, percebendo assim, que os homens são os mais propensos ao acesso de conteúdos pornográficos, e este índice apareceu nos dois municípios. No entanto, não quer dizer que as mulheres não estão sujeitas a desenvolver maior uso, até porque indícios de acesso existem entre a classe feminina pesquisada, porém, bem menores em comparativo com os homens.

O estudo teve por finalidade constatar os efeitos do uso de conteúdos pornográficos virtuais dentro de uma relação afetiva, na qual foram divididos em categorias e subcategorias, sendo discutidos na forma de influência positiva e influência negativa. Alguns participantes responderam que a pornografia vêm para melhorar/apimentar o relacionamento, como também, ela pode atrapalhar causando rompimentos, pois esse espaço pornográfico possibilita o sujeito entra-se em um estado fantasioso, se imaginando em meio as cenas virtuais, e então, transferindo essa fantasia para o real, não se dando conta que existe uma diferença entre esses dois universos. Consequentemente, o parceiro passa a se empenhar mais em desenvolver melhores performances para chegar o mais próximo do virtual, a fim de proporcionar prazer ao companheiro. No entanto, quando não se consegue alcançar esse objetivo, suas tentativas acabam se tornando inválidas e vem a frustração de si mesmo, ocorrendo os possíveis rompimentos dos relacionamentos afetivos.

Identifica-se outro objetivo previsto pelo estudo: avaliar a possibilidade de comportamento compulsivo pela pornografia, notando que dentro da amostra

pesquisada não se apresentou pessoas compulsivas, tendo como base para esta análise o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- DSM-5. Talvez não se constatou essa compulsão, devido se tratar de cidades menores, principalmente de Monte Negro, onde existe um forte apelo religioso. No entanto, a pesquisa demonstrou que socialmente os homens possuem maior acesso aos conteúdos pornográficos.

Essa pesquisa ajudou a ter uma melhor perspectiva sobre a forma que as pessoas enxergam a pornografia. Sabe-se que ela não é nenhuma invenção atual, pelo contrário, a pornografia existe no mercado já algum tempo ou podemos dizer que ela existe há muitos anos. No entanto, ela vêm se inovando cada vez mais e tomando maiores proporções em seu espaço na internet. E mesmo a pornografia estando sempre presente nos dias atuais, seja ela na internet, filmes, revistas, locadoras, entre outros, foi possível notar como é grande ainda hoje o receio, a vergonha, a insegurança que as pessoas têm em falar sobre esse tema, não se tratando somente da pornografia, mas também da própria sexualidade.

Contudo, esta pesquisa trouxe uma nova temática, na qual necessita de olhares voltados para ela, na elaboração de mais estudos, visto se tratar de comportamentos e atitudes de indivíduos inseridos em uma sociedade reprimida pelos seus princípios, tentando se privar dentro de uma cultura tradicional. Há exemplo disto, cita-se a classe feminina, na qual é vista como um objeto de manipulação, pois não podem expor sua sexualidade livremente sem que haja preconceitos, no que se refere ao seu prazer propriamente dito.

Concluimos que as questões sociais e culturais se mantem presentes nos dias atuais, em que ainda percebem-se comportamentos e pensamentos estereotipados, na qual somente os homens podem ter acesso a tais conteúdos, enquanto a mulher recatada do lar deve-se manter integra e intacta das impurezas que consistem nesses tipos de materiais, assim é visto pela sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adilson Rogério de. **Do Virtual ao Real: Comunicação, Sexo e Internet**. 227 f. 2010. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Comunicação Social, São Bernardo do Campo, 2010.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

BRANCALEONE, Fernando José Souza et al. Pornografia na Internet e seus malefícios para a sociedade. **Grupo de Pesquisas em Informática**, Bacharelado em Sistemas de Informação. Sociedade Paranaense de Ensino e Informática – Faculdades SPEI, 2004, p.1.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil em Síntese**. Brasília, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>> acesso em: 19/10/2017.

BRÊTAS, José Roberto da Silva. **Sexualidades**; All Print Editora, São Paulo, 2011.

CATARINENSE de 21 anos inicia novo leilão da virgindade pela internet. **G1**, Santa Catarina, 22 novembro 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2013/11/catarinense-de-21-anos-inicia-novo-leilao-da-virgindade-pela-internet.html>>

CÉ, João Pedro; PIZZINATO, Adolfo. Relações de prazer em análise textual: O Discurso Pornográfico. **Psicologia & Sociedade**. Rio Grande do Sul, v. 25, n. 3, 2014. Disponível: <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33913624/2013_Relacoes_de_prazer_em_analise_textual_o_discurso_pornografico.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOVYYGZ2Y53UL3A&Expires=1491514359&Signature=cYRPjj7OiMjFfhxOdqlpGF AVnaE%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DRelacoes_de_prazer_em_analise_textual_o.pdf>

DIAS, Mônica Soares; MEDEIROS, Lucilene G.S. **Da moralidade à patologia: Como a pornografia virtual age no cérebro humano?** Faculdades Integradas de Patos, 2016, p. 04. Disponível em: <<http://fiponline.edu.br/coopex/pdf/cliente=3-a952712a028753f8ba7f2d63c77ea811.pdf>>

GOBETI, André Eduardo; SANTOS, Silvana dos; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Redes Sociais X Sexualidade: Atributos entre o Pornolazer e o Pornográfico.

In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL: Feminismos, identidades de gênero e políticas públicas, IV., 2015, Maringá. p. 1-14.

GUERRA, Valeschka Martins; ANDRADE, Fernando Cezar B. de; DIAS, Mardonio Rique. Atitudes de estudantes universitários frente ao consumo de materiais pornográficos. **Estudos de Psicologia**. Paraíba, v. 9, n. 2, p. 269-277, 2004. Disponível em : <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v9n2/a08v9n2.pdf>>

HARPER, Cody; HODGINS, David C. Examining correlates of problematic internet pornography use among university students. **Journal of behavioral addictions**, v. 5, n. 2, p. 179-191, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5387769/>>

HOMEM entra na justiça para se casar com notebook repleto de pornografia. **G1**, São Paulo, 06 maio 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/planeta-bizarro/noticia/2014/05/homem-entra-na-justica-para-se-casar-com-notebook-repleto-de-pornografia.html>>

JOHNSON, Peter. Pornography drives technology: why not to censor the Internet. **Fed. Comm. LJ**, v. 49, p. 217, 1996. Disponível em: <<http://www.repository.law.indiana.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1120&context=fc>>

LOPES, Ana Sofia Semedo Pereira. **Consumo de pornografia na internet, avaliação das atitudes face à sexualidade e crenças sobre a violência sexual**. 125 f. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Aconselhamento) – Universidade Autónoma De Lisboa, Departamento de Psicologia e Sociologia, Lisboa, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/286/1/TeseUAL2013.pdf>>

MAINGUENEAU, Dominique. **O discurso pornográfico**; tradução Marcos Marcionilo. Parábola Editorial, São Paulo, 2010.

NEVES, Ana Sofia Pereira da Silva. **Dependência de pornografia na internet: estudo sobre os hábitos de consumo dos alunos da Universidade de Aveiro**. 105 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Multimídia) - Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Arte, Aveiro 2009. Disponível em: <<http://ria.ua.pt/bitstream/10773/1173/1/2009001322.pdf>>

SANTANA, Léa Menezes de; RUBIM, Lindinalva da Silva. **Feminismo e pornografia: distanciamentos e aproximações e possíveis**. S/D. Disponível em:<<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/17redor/17redor/paper/viewFile/349/225>>

SILVA, Luanna Matias da; SILVA, Marianne Facundes da.; MORAES, Dulcimara Carvalho. **A internet como ferramenta tecnológica e as consequências de seu uso: aspectos positivos e negativos**. Curso de Psicologia UNIRG, Gurupi-TO, 2014, p. 13; 04. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_sobre_internet_corrigido_0.pdf>

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos.** Dados em Big Data, v. 1, n. 1, p. 23-42, 2017.

ROCHA SILVA, Cristiane; CHRISTO GOBBI, Beatriz; ADALGISA SIMÃO, Ana. **O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método.** Organizações rurais & agroindustriais, v. 7, n. 1, 2005.

ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO DE PESQUISA OU RESPONSÁVEL LEGAL

1 – NOME DO PARTICIPANTE:

DOCUMENTO DE IDENTIDADE Nº : SEXO : M__

F__

DATA NASCIMENTO:/...../.....

ENDEREÇO Nº

BAIRRO:

CIDADE.....ESTADO-----

CEP:..... TELEFONE:

DOCUMENTO DE IDENTIDADE :..... SEXO: M__ F__

DATA NASCIMENTO.:/...../.....

ENDEREÇO: Nº

BAIRRO:.....

CIDADE:.....ESTADO:-----

CEP:

TELEFONE:.....

II - DADOS SOBRE A PESQUISA E PESQUISADOR

- Título do Protocolo do Projeto: A influência da pornografia virtual no desempenho sexual e na vinculação afetiva.
- Informações:

Pesquisador Responsável: Roberson Geovani Casarin, professor, psicólogo, CRP 20/3871, telefone de contato: 99236-9720 e-mail: rgcasarin@yahoo.com.br

Pesquisadora auxiliar: Manoela Zeri Martins

- Justificativa:

Desenvolver uma pesquisa que ainda é pouco explorada, na qual promoverá uma reflexão ampla no meio das ciências psicológicas, visto que se trata de comportamentos e hábitos humanos.

- Objetivo do Estudo:

Compreender a influência do uso da pornografia virtual no desempenho sexual e na vinculação afetiva.

- População Alvo (Público Alvo):

Público geral, com idade maior de 18 anos incluindo todas as classes sociais, versatilizando ambos os sexos.

- Explicação do Procedimento:

Como instrumento de coleta de dados, será utilizado um questionário de caráter individual, contendo sete perguntas, sendo seis fechadas e uma aberta, preenchida por você mesmo. Para a sua aplicação, não estabelecerá tempo limite de preenchimento do documento.

- Riscos/desconfortos – benefícios esperados (individuais ou coletivos):

A referida pesquisa oferece risco mínimo para você, sendo um possível desconforto moral e psíquico ao refletir para responder as questões.

- Acompanhamento e assistência conforme a resolução 466/12:

Caso se sinta desconfortável em virtude da pesquisa, você poderá ser acompanhado psicologicamente pelo pesquisador responsável, sendo que poderá solicitar esclarecimento a qualquer momento da pesquisa.

- Sua participação será livre e espontânea de forma totalmente gratuita, não recebendo nenhum valor mesmo depois da pesquisa. Você também poderá deixar de participar em qualquer momento, ainda que tenha começado a responder o questionário. Isso não trará nenhum prejuízo para você.
- Você terá garantia absoluta de confidencialidade, de privacidade, de anonimato, ou seja, as informações obtidas nesta pesquisa não serão de maneira alguma associadas à sua identidade e não poderão ser consultadas por pessoas leigas sem

sua autorização oficial. Estas informações serão utilizadas para fins estatísticos e/ou científicos, deixando resguardados a sua total privacidade e anonimato.

- Sua participação não causará nenhuma despesa para si mesmo.
- Os resultados desta pesquisa serão quantificados, analisados e com a obtenção dos dados coletados, utilizar-se-á para a elaboração Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.
- Os resultados serão divulgados através da apresentação do TCC e disponibilizados em livro na biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.
- Data, nome por extenso do Voluntário, assinatura do voluntário abaixo:

----- Nome por extenso do voluntário	----- Assinatura do Voluntário	ou	Impressão datiloscópica
_____ Pesquisador Telefone	_____ Orientador Telefone		

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: A influência do uso da pornografia virtual no desempenho sexual e na vinculação afetiva

Pesquisador: Roberson Geovani Casarin

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 67221117.4.0000.5601

Instituição Proponente: UNIDAS SOCIEDADE DE EDUCACAO E CULTURA LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.156.073

Apresentação do Projeto:

Considera-se o projeto como sendo factível, bem como se apresenta fundamentado cientificamente, mediante a inserção de referências significativas da temática proposta.

Objetivo da Pesquisa:

Está concernente a pesquisa

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Apresentam-se concordes à Resolução 466/12, onde no presente projeto, tem-se o incômodo gerado pela entrevista, como sendo risco mínimo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa de relevância

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos requeridos para a efetivação legal da pesquisa estão concordes à Resolução 466/12

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Conclui-se que tal pesquisa pode trazer grandes contribuições.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_893380.pdf	31/05/2017 16:20:34		Aceito
Outros	Carta_Cep.pdf	31/05/2017 16:20:15	Roberson Geovani Casarin	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP.docx	31/05/2017 16:18:34	Roberson Geovani Casarin	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_E.docx	07/04/2017 11:14:47	Roberson Geovani Casarin	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Manoela.docx	07/04/2017 11:14:08	Roberson Geovani Casarin	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARIQUEMES, 04 de Julho de 2017

Assinado por:

**Vera Lúcia Matias
Gomes Geron (Coordenador)**

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

A INFLUÊNCIA DO USO DA PORNOGRAFIA VIRTUAL NO DESEMPENHO SEXUAL E NA VINCULAÇÃO AFETIVA

1. QUALIFICAÇÃO

a. Gênero:

() Masculino

() Feminino

b. Idade: _____

c. Escolaridade: _____

d. Renda (própria ou familiar): _____ (COLOCAR POR SALÁRIOS MÍNIMOS)

e. Relacionamento:

1() Solteiro(a)/ sem relacionamento

2() Solteiro(a)/ relacionamentos esporádicos sem compromisso

3() Namorando

4() Casado(a)

f. Ocupação (marque todas que você realiza):

1() Estuda

2() Trabalha fora

3() Atividade em casa

4() Outra. Especifique: _____

2. HABITOS PESSOAIS

a. Tem acesso a internet?

() Sim

() Não

b. Você costuma acessar conteúdos pornográficos pela internet?

() Sim

() Não

c. Se sim, por qual(is) meio(s)? (Marque todas as formas que você utiliza)

1() Notebook

2() Celular sites

3() Celular Whatsapp

4() Computador de mesa

d. Se sim, quantas vezes por semana?

1() 1 vez

2() 2 a 3 vezes

3() 4 a 5 vezes

4() mais de 5 vezes

5() todos os dias

e. Se sim, de que local?

1() Trabalho

2() Casa

3() Escola

4() Casa de amigos

5() Outros. Especifique: _____

f. Se sim, quantas horas por dia?

1() menos de 1 hora

2() mais de 1 hora. Especifique: _____

3. CONSIDERAÇÕES PESSOAIS

a. Você acredita ser necessário usar a pornografia virtual para chegar ao prazer?

() Sim

() Não

b. Você considera a pornografia virtual como uma influência nos relacionamentos amorosos em geral?

() Sim

() Não

c. Se sim, de forma negativa ou positiva? Explique melhor sua resposta.

d. Por causa da pornografia, você já deixou de:

1() Ter relacionamentos amorosos

2() Ter relação sexual

3() Estar com os amigos

4() Estar com a família

5() Outras_____

6() Nenhuma das alternativas

e. Em sua opinião, por que as pessoas acessam sites pornográficos?
